

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM  
REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO  
PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Jaqueline Müller**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**Agosto/2016**

# **A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS**

**Por**

**Jaqueline Müller**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Área de Concentração Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Karla Marques da Rocha**

Santa Maria, RS, Brasil

Agosto/2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Müller, Jaqueline

A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Processo Pedagógico de Crianças e Adolescentes Hospitalizados / Jaqueline Müller.- 2016.

117 p. ; 30 cm

Orientador: Karla Marques da Rocha

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2016

1. Recursos Tecnológicos 2. Metodologia de ensino 3. Criança hospitalizada I. Marques da Rocha, Karla II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
EM REDE – MESTRADO PROFISSIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO  
PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS**

elaborada por  
**JAQUELINE MÜLLER**

Como requisito parcial para obtenção de grau de  
**Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**

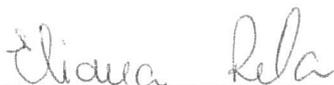
**BANCA EXAMINADORA:**



---

**Karla Marques da Rocha, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

Orientadora



---

**Eliana Rela, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UCS)**



---

**Leodi Conceição Meireles Ortiz, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Ana Cláudia Pavão Siluk, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos com toda certeza vão primeiramente a Deus, que pôde me dar forças para conseguir concluir esta trajetória que caminhei durante a realização do Mestrado, como também pode me conceder saúde para prosseguir esta minha jornada firme e forte.

Em segundo momento, e não menos importante, gostaria de dedicar este trabalho aos meus pais Islaine e Vilmar, que sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, sempre me incentivando muito para a realização deste com muitas palavras de incentivo para seguir e não desistir quando pensava que não iria conseguir.

Também gostaria de agradecer ao meu noivo que com calma e tranquilidade sempre esteve ao meu lado para me ajudar e me fornecer carinho e atenção quando precisei.

A minha família e a todas as pessoas especiais em minha vida peço desculpas por ter me afastado ou ter recusado momentos de lazer os quais tive que abdicar, por ter de realizar esta atividade que era uma prioridade, já que sempre foi um sonho e assim cumpri-la com exatidão e qualidade.

Gostaria também de agradecer a minha orientadora que teve paciência para caminhar comigo neste período de aprendizagens e conhecimentos. Também gostaria de agradecer as professoras que participaram como banca durante a apresentação deste meu trabalho e com suas contribuições puderam fazer com que ele se tornasse ainda mais rico e eu como pessoa pudesse aprender muito com vocês!

Agradecer de coração a Equipe do Setor Educacional do Hospital Universitário de Santa Maria que abriram as portas e estiveram comigo durante esta minha pesquisa, agradecer a todas crianças e adolescentes que conheci do CTCriaC e da Pediatria, que fizeram meus dias únicos e cada um especial da sua maneira, meu muito obrigada, com toda certeza aprendi muito com cada um.

## RESUMO

### **A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS**

AUTORA: JAQUELINE MÜLLER

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> KARLA MARQUES DA ROCHA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 31 de agosto de 2016.

Com o avanço educacional ao longo dos anos e a constante inovação tecnológica no contexto social, busca-se a cada momento a compreensão e introdução da tecnologia no momento do ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, tornando-se algo presente e atual para eles. Desta forma, a presente pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria teve como objetivo geral a inserção e análise das Tecnologias Educacionais em Rede nas metodologias de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O estudo também teve como proposta capacitar os professores para o uso dos recursos tecnológicos, construir atividades que contribuam para a utilização das tecnologias móveis durante as atividades escolares em hospitais e analisar as possíveis contribuições que os recursos tecnológicos, puderam trazer para a prática dos professores e para o ensino e aprendizagem dos alunos hospitalizados. A pesquisa classificada como qualitativa, através de uma pesquisa-ação, teve como teoria de base os autores Kenski, Moran, Ortiz, Libâneo, Freire, Zabalza, Severino, entre outros. A partir de observações realizadas no local da pesquisa, também foram concretizadas entrevistas semiestruturadas com a Coordenação Pedagógica do Setor Educacional do hospital, como também com as professoras/bolsistas e com as crianças e adolescentes hospitalizados. Após a realização das capacitações/oficinas, foram construídos planejamentos que foram aplicados com os pacientes. Apresenta-se como produto final um e-Book (A utilização de Recursos Tecnológicos nas Práticas Pedagógicas), que oferece as atividades trabalhadas com as professoras/bolsistas ao longo das oficinas, jogos, aplicativos e algumas tecnologias que podem contribuir nas práticas pedagógicas. Observou-se que esta análise pode trazer significativa relevância da inclusão de tecnologias móveis no processo educacional, pois visa a inovação de metodologias. Percebeu-se que esta investigação influenciará em novas propostas e maneiras diferenciadas de realizar a prática, enquanto profissionais da Classe Hospitalar e Educacional.

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos. Metodologia de ensino. Criança hospitalizada.

## RESUMEM

### USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA ADOLESCENTES HOSPITALIZADO

AUTORA: JAQUELINE MÜLLER

ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> KARLA MARQUES DA ROCHA

Fecha y Local de la Defensa: Santa Maria, 31 de agosto de 2016.

Con el progreso de la educación en los últimos años y la constante innovación tecnológica en el contexto social, buscamos la comprensión cada vez y la introducción de la tecnología en el momento de la enseñanza y el aprendizaje de los niños y adolescentes, convirtiéndose en algo presente y presente para ellos. Por lo tanto, esta investigación en el Programa de Posgrado en Educación Red de Tecnología de la Universidad Federal de Santa María dirigido a la inclusión y el análisis de la Red de Tecnología para la Educación en las metodologías de enseñanza y aprendizaje de los niños y adolescentes hospitalizados en el Hospital Universitario Santa María (HUSM). El estudio también tuvo como objetivo capacitar a los maestros en el uso de los recursos tecnológicos, la creación de actividades que contribuyen a la utilización de las tecnologías móviles durante las actividades escolares en los hospitales y analizar las posibles contribuciones que los recursos tecnológicos, que podría traer a la práctica de los profesores y para la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes hospitalizados. La encuesta clasificado como cualitativa, a través de la investigación-acción, se basó en los autores Kenski teoría, Moran, Ortiz, Libâneo, Freire, Zabalza, Severino, entre otros. A partir de las observaciones realizadas en el sitio de la investigación, también se lograron entrevistas semiestructuradas con el Sector de Educación de la Coordinación Pedagógica del hospital, sino también con los profesores / investigadores y los niños y adolescentes hospitalizados. Después de la finalización de la formación / talleres, se construyeron los planes que se aplicaron a los pacientes. Se presenta como un producto final de un e-libro (uso de recursos tecnológicos en las prácticas pedagógicas), que ofrece actividades trabajaron con profesores / investigadores a través de los talleres, juegos, aplicaciones, y algunas tecnologías que pueden contribuir en las prácticas pedagógicas. Se observó que este análisis puede traer significativa importancia de la inclusión de la tecnología móvil en el proceso educativo, se propone metodologías de innovación. Se observó que esta investigación va a influir en las nuevas propuestas y diferentes maneras de realizar la práctica como profesionales del Hospital de clase y de la Educación.

**Palabras clave:** Recursos tecnológicos. Metodología de enseñanza. Los niños hospitalizados.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Vídeo - Doki Descobre .....	49
<b>Figura 2</b> - Vídeo - A turma da Clarinha .....	50
<b>Figura 3</b> - Vídeo - De onde vem? .....	51
<b>Figura 4</b> - Vídeo - O mundo de Beakman's .....	52
<b>Figura 5</b> - Smart Baby Games .....	53
<b>Figura 6</b> - Smart Baby Games/ Peixes e Barquinho .....	54
<b>Figura 7</b> - Smart Baby Games/ Cavalo e Leão .....	54
<b>Figura 8</b> - História - Os três porquinhos .....	55
<b>Figura 9</b> - Jogar & Aprender Idiomas .....	56
<b>Figura 10</b> - Jogar & Aprender Idiomas – As categorias .....	57
<b>Figura 11</b> - Caça palavras .....	58
<b>Figura 12</b> - Atividades com o Programa Paint .....	60
<b>Figura 13</b> - Atividade com o Programa Paint – Ilustre a Cantiga .....	61
<b>Figura 14</b> - Aplicativo Additio .....	62
<b>Figura 15</b> - Aplicativo Additio – Horários e Diários de Classe .....	63
<b>Figura 16</b> - Additio – Avaliação semanal do comportamento em sala de aula .....	64
<b>Figura 17</b> - Agenda do estudante e suas funções .....	64
<b>Figura 18</b> - Edmodo .....	66
<b>Figura 19</b> - Edmodo .....	67
<b>Figura 20</b> - Blog “Cantinho Virtual da Educação” .....	69
<b>Figura 21</b> - Edmodo .....	71
<b>Figura 22</b> - Programa Calibre .....	83
<b>Figura 23</b> - Aplicativo Leitor UB.....	84
<b>Figura 24</b> - O e-book sendo utilizado através do Tablet .....	85
<b>Figura 25</b> - Criança utilizando tablete durante o acompanhamento escolar.....	89

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
2.1 DIFERENÇAS ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....	16
2.2 EDUCAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR .....	17
<b>2.2.1 Acompanhamento pedagógico na Classe Hospitalar: um direito, um dever .....</b>	<b>21</b>
<b>3 AS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....</b>	<b>23</b>
3.1 AS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE .....	24
<b>3.1.1 As tecnologias na área educacional .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.2 O e-Book: uma inovação tecnológica .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.3 A utilização de tecnologias móveis em contexto não formal .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.4 Relevância da formação docente com relação a inclusão de tecnologias móveis .....</b>	<b>33</b>
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
4.1 AS OBSERVAÇÕES .....	42
4.2 AS ENTREVISTAS .....	44
<b>4.2.1 Primeira entrevista .....</b>	<b>44</b>
<b>4.2.2 Segunda entrevista .....</b>	<b>45</b>
4.3 AS OFICINAS .....	45
<b>5 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>73</b>
<b>6 PRODUTO FINAL .....</b>	<b>82</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>107</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação como processo histórico da humanidade passou por grandes transformações antes e durante o século XXI. Tanto com questões sobre a forma como era concretizada, seu espaço, como também os materiais que poderiam ser utilizados para realizá-la. Com estas constantes mudanças, passou-se a refletir sobre a formação do profissional ao longo deste período, ou seja, o como este professor vem sendo preparado para se deparar com inúmeras questões que poderá enfrentar ao longo de sua prática docente.

Hoje há várias situações e acontecimentos que poderão desafiar o momento do ensino e aprendizagem realizado pelo profissional da educação, sejam por alunos mais questionadores ou também por instrumentos digitais mais presentes durante as atividades. Exemplo destas situações: um estudante que se apresenta de uma forma mais receptiva e questionadora impulsionado pelo uso constante das tecnologias, diferentemente dos demais que apenas ouvem ao professor, este estudante quer falar e propor sua opinião crítica, modificando totalmente a visão da educação tradicional que é utilizada constantemente.

Também pode ocorrer do profissional da educação deparar-se com ações pedagógicas realizadas em um contexto não formal, as quais alteram o ambiente habitual que costuma ser utilizado mais por profissionais da área da saúde, e tendo presente o profissional da educação para a realização da atividade da área pedagógica, não possuindo nenhuma experiência ou conhecimento sobre este espaço.

Surge então a reflexão acerca da preparação que este profissional possui durante a realização de sua formação profissional. Ele passa a compreender e ter estes conhecimentos durante os seus estudos ou apenas terá estas informações a partir de cursos de formação continuada que procurará realizar ao longo de sua trajetória já profissional?

Com as inovações na tecnologia e as formas metodológicas utilizadas na educação, pensou-se na importância que as implicações dos recursos tecnológicos, como um facilitador durante as atividades pedagógicas na Classe Hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados, poderiam possuir para o contexto social. A partir desta pesquisa, percebeu-se que as tecnologias podem favorecer nos processos educacionais tanto de discentes que se encontram presentes no espaço

formal da escola, como também abrangerem os contextos não formais da educação e serem utilizadas por estudantes que por motivos de saúde tiveram que se ausentar das suas atividades no espaço escolar formal. E com isso, garantir a todos a oportunidade de continuar suas tarefas, de modo a aumentar suas informações em relação aos seus estudos e as demais áreas do conhecimento.

Sabe-se que as tecnologias possuem várias formas de uso e algumas alternativas para realizarmos tarefas que em outros momentos seria impossível. Com o surgimento dos dispositivos móveis (Tablets), estas atividades relatadas anteriormente poderão ser bem sucedidas de tal maneira que os profissionais da educação terão uma nova ferramenta para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem.

Para o espaço não formal de ensino, os impactos podem refletir em relação aos profissionais da área da educação que realizam o trabalho na Classe Hospitalar, ao ponto de conhecer e se desafiar a partir de uma nova forma metodológica de trabalhar com as crianças e adolescentes, podendo favorecer com suas formações e seus conhecimentos. O uso das tecnologias também contribui com os estudantes que em determinados momentos não se encontram bem dispostos para realizarem suas atividades, tendo estas tecnologias como uma ferramenta para alcançar a participação de todos e tornar seus momentos cada vez mais interessantes e únicos. Assim, caracterizam cada uma de suas aulas em vivências diferenciadas para os sujeitos neste seu espaço.

A presente pesquisa foi inserida em um contexto hospitalar, o Hospital Universitário de Santa Maria, que possui em sua estrutura o Setor Educacional o qual proporciona atendimento a todas as crianças da Pediatria e também do Centro de Tratamento da Criança e Adolescente com Câncer. Este é o CTCriaC, espaço no qual a pesquisa foi realizada, com o apoio da Coordenação Pedagógica e da participação de duas professoras/bolsistas que realizam os trabalhos educacionais com os pacientes que se encontram internados.

Em relação às pesquisas acadêmicas concretizadas e desenvolvidas neste âmbito, pode-se perceber que possui um número bem significativo, mas observando que a maioria das temáticas aborda uma atenção ao paciente hospitalar, e em grande parte das vezes não ao profissional da área pedagógica. Esta afirmação é realizada de acordo com o Estado da Arte sobre a temática pesquisada, tendo como palavras chaves o contexto de educação não formal, a Classe Hospitalar, o uso de

dispositivos móveis. Com isso, obteve-se dentre outras as pesquisas encontradas: “O uso de tecnologias móveis no processo de sensibilização da língua espanhola com crianças e adolescentes em tratamento oncológico” da autora Vitali (2015), assim como “Em direção a uma aprendizagem mais lúdica, significativa e participativa: experiências com o uso de jogos educacionais, tecnologias móveis e comunidade virtual com sujeitos em tratamento oncológico” das autoras Barbosa e Bassani (2013), “As tecnologias da informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluna hospitalizada”, de Garcia (2008), e também “Classe hospitalar: reflexões sobre sua práxis educativa” da autora Ortiz (2002). Esses trabalhos abordam questões referentes à educação das crianças hospitalizadas.

A partir dos estudos realizados, buscou-se uma abordagem metodológica para orientar a execução do presente trabalho, apresentando como propósito norteador desta investigação responder ao questionamento: *Como inserir os recursos tecnológicos nas metodologias de ensino e aprendizagem com as crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário de Santa Maria?*

Ao observar o avanço das tecnologias e o momento atual da educação, fazem-se vários questionamentos com relação às modificações que poderiam sofrer as metodologias utilizadas pelos professores a partir destas alterações em nossa sociedade. Assim, pode-se imaginar que há possibilidades de grandes contribuições que estas duas temáticas poderiam apresentar se utilizadas juntas, de modo a favorecer a qualidade educacional e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

A partir destes pressupostos, o presente estudo teve como objetivo geral, a inserção e análise das Tecnologias Educacionais em Rede nas metodologias de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário de Santa Maria.

Com isso, foram definidos os objetivos específicos: Capacitar os professores para o uso dos recursos tecnológicos através de oficinas; Construir atividades que contribuam para a utilização das tecnologias móveis e que possam auxiliar nas atividades escolares; Analisar as possíveis contribuições que os recursos tecnológicos, puderam trazer para a prática pedagógica dos professores e para o ensino e aprendizagem dos alunos hospitalizados.

Como produto final, foi elaborado um e-Book, com a finalidade de realizar a apresentação e registro de todas as oficinas de capacitação realizadas com as

professoras/bolsistas, apresentando sugestões de atividade incluindo as tecnologias nos planejamentos.

Para melhor organização do presente trabalho, optou-se por dividi-lo em cinco capítulos. Sendo que no primeiro se realiza uma pequena introdução do trabalho, o segundo é denominado “Contextualização da Educação no Brasil” e apresenta uma reflexão acerca das modificações da educação ao longo dos últimos anos. O terceiro capítulo é intitulado “As tecnologias: desafios e possibilidades”, nele se realiza uma breve contextualização sobre os avanços tecnológicos até a modernidade. O quarto capítulo traz questões referentes à metodologia da pesquisa. O quinto capítulo aborda sobre as análises. Já o sexto apresenta a construção do produto final, o e-book e por último há as considerações finais da pesquisa.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Com o passar dos anos, foi-se tendo várias formas de constituir e “delimitar” a educação, grandes autores fazem a distinção entre ensino e educação também realizando diferenciações até mesmo no termo da palavra educação, que segundo o dicionário Aurélio (2008, p.334) significa “Um ato ou efeito de educar (-se)”, já a palavra ensino apresenta como definição “transmissão de conhecimentos; instrução”. Diferentemente de outros autores, Moran (2000) menciona que

ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade (MORAN, 2000, p.12).

Esta questão de relacionar a vida com o ensino não foi sendo sempre assim, pois anteriormente a forma que era realizada a educação não partia de questões que envolvessem, em primeiro lugar, o aluno, mas sim o centro das atenções deveria ser voltado ao professor, pois era ele o detentor do conhecimento e a quem deveria se dirigir em casos de dúvidas e explicações.

Uma das características do conhecimento escolar tradicional é tentar transmitir aos alunos o conhecimento científico que a humanidade acumulou, sem levar em conta que a ciência constitui uma resposta a problemas que os homens se propuseram ao longo da história. Por isso, é absolutamente indispensável que mudemos o tipo de educação que se proporciona nas escolas e, sobretudo, como se proporciona (BECKER; MARQUES, 2010, p. 128).

O ensino era baseado a partir da transmissão de conhecimento como afirma o autor, de modo que ao aluno, "ser sem luz", cabia à necessidade e obrigação de assimilar e tentar compreender tudo que seu mestre lhe transmitia, sem ter muita oportunidade para expor as ideias e pensamentos, muito menos seus conhecimentos.

O espaço em que era realizada a educação não possuía cor (pinturas alegres, infantis) nem ao menos trabalhos expostos na sala de aula feitos pelos alunos, era um espaço composto por um quadro negro, cadeiras e a mesa do professor.

Assim, as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (SAVIANI, 1999, p.18).

Percebendo que não obtinham um resultado satisfatório em relação à aprendizagem dos estudantes, optou-se pela alteração da forma em que vinha sendo realizada esta atividade, passou então a caracterizar-se como uma Pedagogia Nova. Se no método tradicional era baseado a partir do professor, na proposta Nova, o aluno passa a ser o sujeito do processo, situando-se o nervo da ação educativa (SAVIANI, 1999).

Aos poucos o ensino passou a se caracterizar como algo voltado para o educando, sendo que, com o surgimento de várias mudanças, tanto culturais como tecnológicas, acaba-se ocorrendo à origem de vários outros pensadores com ideias voltadas à educação revolucionária, como o autor Paulo Freire. Ele apresenta uma proposta diferenciada na educação, caracterizando-a como a “prática da libertação”, em que a educação acontece em um processo contínuo e de trocas entre o professor e o aluno, a partir de mediações gradativas ao longo das atividades. Pois como Freire (2011a, p. 116) afirma, “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo”.

Hoje, pode-se perceber em algumas instituições ainda o modelo tradicional sendo empregado, mas também existem escolas que trabalham com uma educação diferenciada. Em que se procura trabalhar questões referentes ao contexto do aluno, em que ele está inserido, tornando assim o conteúdo muito mais compreensível e interessante. A educação pode ocorrer a partir de mediações realizadas entre ambas as partes, construindo assim um diálogo construtivo.

E esta ação pedagógica de se realizar a educação, passou a ser percebida também em outros contextos. Assim, como para Libâneo (2010), também se pensa na questão de que aos poucos

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares (LIBÂNEO, 2010, p. 27).

Anteriormente, não se observava a educação em outros espaços não escolares, mas com as alterações das leis e regimentos, observou-se que estas modificações começaram a ocorrer, dando garantia à educação a todos os cidadãos perante seus direitos e deveres.

## 2.1 DIFERENÇAS ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação sofreu ao longo dos anos algumas rupturas em relação aos contextos que era realizada. Retomando as lembranças de alguns tempos atrás, podia-se dizer que o profissional da área da educação, formava-se apenas para lecionar em sala de aula e nada mais. Sendo que este era caracterizado como um detentor do conhecimento.

Neste contexto, as duas formas de educação que serão abordadas ao longo do trabalho são a educação formal e a educação não formal. Ambas possuem como princípio a realização da prática educativa, mas diferentemente em relação aos ambientes e contextos nos quais acontecem, levando em consideração tudo ao seu redor, seus destinatários e também o espaço de ação.

Realiza-se então a comparação entre elas, primeiramente em relação à educação formal, passa a caracterizar as pessoas formadas no curso de Pedagogia e que realizam as atividades educativas em contextos institucionalizados, apresentando uma estrutura formal por parte da organização em que se configuram, caracterizadas por espaços escolares e institucionais. Libâneo (2010, p. 88) distingue de que “o formal seria com relação à forma estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática”. Com esta reflexão, pode-se afirmar de que a educação escolar é caracterizada de uma maneira formal perante suas atividades realizadas.

Contudo, ao pensarmos que muitos educadores são formados diariamente para realizarem suas práticas nestes contextos citados anteriormente, mas são poucos que realizam atividades capacitadas em contextos não formais, pois ao realizarem sua formação não possuem materiais e nem aulas que possam lhes dar algum suporte e acrescentar informações a este assunto. Como exemplo, têm-se os estágios curriculares que costumam ser realizados em contextos formais, deixando

de proporcionar uma bagagem de conhecimentos para que possam atuar nestes outros espaços com maior experiência.

Esta educação que se fala, é a educação não formal, que, segundo o autor Libâneo (2010), é a atividade com caráter de intencionalidade, mas de uma maneira que não seja tão estruturada e sistematizada, com atividades não formalizadas, podendo, portanto, ser abordada em ambientes como hospitais.

A educação não formal vem apresentando-se de forma mais presente em nosso cotidiano. Também se sabe que a formação destes profissionais que atuam na área da Classe hospitalar deve ser realizada com atenção e qualidade para que os estudantes ao receberem alta hospitalar possam apresentar grandes contribuições e também tanto as crianças como os adolescentes se sintam atualizados perante as atividades que estão ocorrendo em suas escolas. Isso contribui assim para que os estudantes não se sintam excluídos neste ambiente.

Tal modalidade de ensino constitui-se como o espaço do aprender em situação hospitalar, configurando uma ação educacional compatível com o entorno problematizador para que o paciente-aluno, durante o tratamento médico, ou após o término, não seja absorvido em outra situação de conflito: o desprezo para a vida escolar (ORTIZ, FREITAS, 2005, p.24).

Como se pode perceber em relação à afirmação das autoras, as ações educacionais são realizadas conforme o paciente encontra-se, tudo que é realizado é pensado primeiramente no bem-estar da criança e do adolescente.

## 2.2 EDUCAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR

Conforme abordado anteriormente sobre a existência da modalidade correspondente à educação não formal, pode-se perceber a sua presença no contexto hospitalar, em que se encontram crianças e adolescentes internados, pelas mais diversas razões.

Sabe-se que o paciente ao ingressar em algum hospital e se instalar no leito, prevalece em grande maioria dos casos com certa insegurança, a fragilidade de lidar com algo diferente, que antes não se tinha conhecimento. Começam a surgir inquietações em relação a pensamentos sobre possível questão da finitude para este paciente, os medos que surgem das mais diversas situações, estar sozinho,

não retornar para casa, não rever os amigos, entre outros fatores e procedimentos que contribuem para a tristeza e enfraquecimento da criança e do adolescente.

Há várias questões que tornam o momento de estar hospitalizado cansativo, ou seja, por dores, limitações físicas, desafios que serão encontrados, mas neste ambiente também podem acontecer situações que proporcionem momentos e contextos mais prazerosos e menos cansativos.

Assim que o paciente entra no ambiente hospitalar, os responsáveis pela sua internação devem “Mostrar as dependências da instituição, a sala de recreação e/ou pedagógica e apresentá-la às outras crianças internadas, professoras e equipe de saúde” (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 30).

Não significa que pelo fato do paciente estar hospitalizado por um longo período, irá abandonar seus afazeres escolares e suas brincadeiras. Ele poderá ser acompanhado por uma profissional da educação que auxiliará suas atividades, de forma criativa e lúdica. A Classe Hospitalar possui uma grande contribuição, pois é por meio dela que o paciente sente-se mais acolhido e também mais disposto para continuar seu tratamento e a sua recuperação.

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola [...] (BRASIL, 2002, p. 13).

Pode ser trabalhada tanto no nível de educação infantil como também no fundamental, cada nível com as suas especificidades. A educação infantil nas palavras de Ortiz e Freitas (2005) pode ser percebida como um momento das descobertas do mundo, a imaginação, as fantasias tornam as atividades ainda mais atraentes. Já em relação ao aluno da educação fundamental as autoras abordam questões em relação à criatividade, o vocabulário que nesta fase começa a se apresentar de uma forma mais elaborada e também as habilidades que apresentam em relação ao raciocínio, bem ao contrário da criança na fase da educação infantil. Desta forma, deve-se ter a habilidade para relacionar e resgatar a tranquilidade destes adolescentes que em determinados momentos podem apresentar certa postura de rebeldia, por questões tanto físico como emocionais encontrando-se nestes ambientes. Portanto,

o profissional deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo (BRASIL, 2002, p.22).

Desta forma, pode-se perceber que ao profissional do âmbito educacional cabe a compreensão das fases em que a criança e o adolescente se encontram, para que assim possam conhecer seus estágios de aprendizagem. Em cursos de Formação de Professores, é apresentado como uma das disciplinas curriculares a Psicologia, o qual aborda questões referentes aos estágios de desenvolvimento de cada criança.

Piaget propôs uma explicação segundo a qual o conhecimento é o resultado da interação contínua entre o sujeito e a realidade que o cerca. Ao agir sobre a realidade, vai construindo propriedades da mesma, ao mesmo tempo que constrói sua própria mente (BECKER; MARQUES, 2010, p. 119).

Tais cuidados devem ser mantidos em atenção desde a primeira visita ao hospital, sua internação e também após o retorno de sua alta, pois todos estes momentos necessitam de prudências.

É muito importante o olhar cauteloso do educador, sempre observando a forma como a criança e adolescente apresentam-se fisicamente, e também psicologicamente, pois existem momentos que se sentem dispostos a realizarem atividades, como também em outros apresentarem alguma dor corporal, sentirem-se tristes ou desmotivados. É papel do profissional pedagógico tentar tornar estas atividades diárias mais atraentes.

O ato de educar em hospitais sinaliza para caminhos novos direcionados a atingirem a razão e o coração sem exclusividade de um parâmetro sobre o outro. Assim, as instâncias educativas apresentam a sensibilidade e o desenvolvimento intelectual como marcos referenciais de início e término da assistência (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 68).

No centro do estado do Rio Grande do Sul, possuímos um ambiente escolar não formal, classe hospitalar, o qual apresenta atividades e espaços desenvolvidos pedagogicamente para momentos de atividades de ensino com crianças e adolescentes. Encontra-se no Hospital Universitário de Santa Maria. Apresenta uma sala de recreação para as crianças e adolescentes que se encontram em internação,

tal ambiente é composto por muitos brinquedos, computadores, jogos para que possam se distrair e vivenciar novas experiências e também poderem manter uma interação com os demais colegas.

A educação nestes espaços ocorre de forma a colaborar com os pacientes que irão permanecer por um longo período internados e não conseguirão frequentar regularmente a educação formal em suas escolas de origem. Geralmente, o profissional responsável pela parte educacional, do setor, busca conversar com os responsáveis do paciente para saber qual é a escola em que o aluno está matriculado e em qual série/ano. Assim, o Setor Educacional poderá entrar em contato com a escola e professores responsáveis para que possam disponibilizar as atividades que os educandos poderiam realizar neste período.

Desta forma, as responsáveis pelo acompanhamento escolar podem iniciar as tarefas, fazer os seus registros em portfólio, descrever o dia em que foi realizada a atividade, bem como, o nome da professora que a realizou para que no momento que tanto a criança, como o adolescente tiverem alta, poderão levar para a escola os registros realizados como uma forma de presença e também as atividades que são arquivadas em uma prancheta de cada paciente.

Com base no quadro cognitivo e nas condições clínicas do paciente, estabelece-se um plano de ensino diferenciado do paradigma escolar, focado na singularidade de tempo e intensidade da receptividade do aprendiz na busca de cognoscibilidade (ORTIZ; FREITAS, 2005, p.58).

A educação não formal na Classe Hospitalar acontece de uma forma calma e no tempo do estudante, pois cada criança possui as suas características e suas especificidades naquele momento, o andamento do ensino e aprendizagem não é realizado de uma maneira forçada. O paciente é questionado se gostaria de realizar alguma atividade no dia, pois em determinados momentos apresentam-se cansados, com má disposição para realização de atividades optando por manterem-se quietos em seus leitos. Já em outros momentos apresentam-se de uma forma animada para estudarem, concretizando todas as atividades propostas.

As crianças e adolescentes, mesmo estando distantes de seus contextos sociais, sejam eles escolares ou familiares, possuem o direito de receber um atendimento especializado pedagogicamente, o que torna assim seus dias mais amenos e com mais força para seguir vivendo.

### 2.2.1 Acompanhamento pedagógico na Classe Hospitalar: um direito, um dever

Para que esta educação na Classe Hospitalar pudesse ocorrer, a sociedade passou por inúmeras transformações para colocar em prática estas ações. Ao verificar a importância da Constituição Federal de 1988, em seu Art. 5º que aborda questões referentes aos direitos e deveres dos cidadãos perante a sociedade em que se encontram. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 2002, p. 13).

Desta forma, pode-se analisar que independentemente do local e distinção de natureza em que a pessoa se encontra ela possui o mesmo direito e igualdade de todas as outras. Com isso, discute-se o caso da educação, a qual passa a ser um direito de todos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, firmado no dia 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º determina que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2014, p.1).

Partindo do pressuposto que a educação é garantia da criança e do adolescente, apresenta-se como dever da família e também do estado prezar pela realização desta. Atualmente, realizam-se acompanhamentos das fichas de presenças para analisar se todas as crianças com idade determinada para ingressarem as escolas, estão frequentando-as diariamente, caso isso não ocorra, a instituição de ensino deve informar ao Conselho Tutelar do Município, para que ele tome as providências com relação ao grande número de faltas do aluno.

Casos como estes constantemente tornam a acontecer. Desse modo, a evasão é algo preocupante na educação, pois grande parte dos adolescentes não chega a concluir o ensino fundamental. Segundo Pacievitch (2015)

Dentre os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a evasão dos alunos, são mais frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries/1º ao 9º ano) os seguintes: Escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adulto que leva até a escola, falta de interesses e ainda doenças/dificuldades dos alunos (PACIEVITCHE, 2015, p.1).

Conforme a autora explica, pode-se perceber que entre os agentes determinantes, encontram-se as doenças, que acabam provocando um afastamento da criança e do adolescente por um longo período do contexto escolar. Desta forma, o Ministério da Educação (2002), com o auxílio de sua Secretaria da Educação Especial, procurou elaborar um plano de estratégias e orientações que contribuíssem para a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a garantir a educação para todos. Documento o qual determina a possibilidade de realização de acompanhamento pedagógico em contextos não formais da educação.

Em 1994, os princípios, política e reconhecimento do direito à Educação Especial às crianças e adolescentes foram legitimados na Declaração de Salamanca. No mesmo ano, a Política Nacional de Educação Especial e o Plano de Expansão e Melhoria da Educação Especial preconizam, no Brasil, as classes hospitalares como uma modalidade de ensino que prevê a assistência educativa a crianças internadas em hospitais (ORTIZ; FREITAS, 2005, p.51).

Ressalta-se, assim, um avanço na garantia da escolarização durante o tratamento de saúde. Contribuindo para um processo de inclusão, fornecendo acessibilidade a todos.

Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em Sociedade (BRASIL, 2002, p.11).

Desta forma, os sujeitos sentem-se parte da sociedade, apresentando as mesmas possibilidades que as demais, e também influenciando no seu bem estar e no seu tratamento, pois não terá ocorrido o afastamento total das tarefas que realizava como estudante no seu contexto escolar de origem, dando prosseguimento mesmo estando distante. Estas leis trouxeram grandes contribuições para a sociedade brasileira, pois começam a apresentar questões de educação sem desigualdade.

### 3 AS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

As tecnologias para chegarem ao avanço em que estão, passaram por inúmeras mudanças. Estas puderam ser percebidas ano após ano, através de materiais utilizados, aprimorados e qualificados ao longo do tempo.

Como pode ser percebido nas palavras de Kenski (2012), não estamos vivendo, neste momento, em uma “era tecnológica”, voltando ao tempo, pode-se perceber de que todas as eras tiveram seus momentos tecnológicos, mas cada uma da sua maneira. Não se pode deixar de lembrar o caso da roda, como não afirmar de que aquela invenção não foi um avanço nas tecnologias, os nossos talheres de mesa, a nossa forma de se vestir e também de se locomover. “A *tecnologia* é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época” (KENSKI, 2012, p. 19).

Apresentam-se como claro avanço as questões em relação aos meios de comunicação, que sofreram grandes alterações para alcançarem os níveis que se encontram hoje. A sociedade realizava suas trocas de informações por meio de cartas, pois não se tinha outro método para que as mesmas acontecessem. Levavam-se dias, semanas e até mesmo meses para que a mensagem chegasse ao seu destino. Aos poucos começaram a haver mudanças, as comunicações passaram a se tornar mais presentes por meio dos telefones, as constantes buscas pelo inovador realizaram transformações, logo mais surgiram os telefones sem fio, e deste período para cá só houve mudanças mais revolucionárias, até chegar aos dias atuais, com notebooks, celulares e tablets os quais possibilitam a comunicação em qualquer momento e em vários lugares do mundo.

É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço. Uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente (KENSKI, 2007, p. 33).

As complexas alterações que foram surgindo com relação às novas formas de comunicação e informação, começaram a caracterizar a sociedade. As pessoas estão se apresentando de uma maneira mais acomodada com tantas modificações e

facilidades que estão surgindo ao longo dos anos, não necessitando realizar grandes esforços durante as atividades e tarefas diárias, como, ligar um eletrônico, comunicar-se com alguém, realizar nossas refeições.

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. Mas nem sempre foi assim (KENSKI, 2007, p.19).

Com esta afirmação, pode-se perceber de que nem sempre foi assim, as mudanças surgiram para revolucionar e aprimorar nossos dias, caracterizando, desta forma, a sociedade em um espaço e tempo voltado às inovações tecnológicas.

### 3.1 AS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE

Hoje, são poucas as pessoas que não fazem a utilização das inovações tecnológicas, a forma de aquisição das tecnologias, sendo estas dispositivos móveis ou não tornou-se muito peculiar e de fácil acesso. Atualmente, para possuir uma tecnologia em sua vivência basta ir a qualquer ambiente, lan house ou adquirir tecnologias por preços variados e disponíveis para qualquer classe social. Desta forma, pode-se perceber que da maneira como se apresentam em nossa sociedade, o primeiro contato com estes instrumentos acontece de uma forma precoce, antes mesmos da criança aprender a falar e caminhar possui contato, desde cedo, com estes mecanismos, que de uma forma ou outra chamam a atenção de usuários. Assim, como Palfrey (2011) traz, as crianças utilizam-se das mais variadas formas as tecnologias, tanto elaborando vídeos, jogando ou já aparecendo nas redes sociais, por meio de fotos de recém-nascido disponibilizadas por familiares.

Com esta grande evolução das novas formas de comunicação, percebeu-se que as tecnologias estão se caracterizando cada vez mais cotidianamente, tornando-se instrumentos necessários e facilitadores também nos contextos educativos, pois além do sujeito já estar se relacionando com o instrumento que lhe chama a atenção em sua vivência e no seu contexto familiar, pode, concomitantemente, utilizá-lo para proporcionar momentos diferenciados e criativos em seus estudos, coisa que em outros tempos não havia a possibilidade.

Tendo vários instrumentos tecnológicos como meios de pesquisa e entretenimento, uma destas é a música algo que podemos ouvir em qualquer ambiente, por meio de objetos móveis como também as rádios que são relativamente antigas, mas que se modificaram para poderem ser disponibilizadas por sites na internet. Oportunidade de conhecer outros lugares, países e regiões tornaram-se mais fáceis, por meio das imagens e vídeos, o turista pode saber sobre o ambiente que tenha interesse, sem precisar sair de casa. A criação de *softwares* tornara nossas tarefas mais simplificadas e de fácil execução, garantindo, assim, a possibilidade de realizar diversas atividades, como o simples ato de editar textos e imagens, criar planilhas. Sem deixar de ressaltar as informações que podem ser obtidas por meio das revistas e jornais online, notícias em tempo real. Neste contexto, todas estas ferramentas podem trazer benefícios para a área educacional.

Com a utilização das tecnologias durante atividades escolares e não escolares, pode vir a influenciar na aquisição do conhecimento, sendo que em sala de aula é possível verificar e auxiliar na compreensão de algumas informações, como direcionar novas formas de consulta, apresentar um olhar amplo e também direcionado dos conteúdos que estão sendo trabalhados ou, até mesmo, para proporcionar uma base de conhecimentos antes de ingressar na escola, orientada pelos pais, ao realizarem o uso de recursos técnicos durante as atividades/brincadeiras cotidianas.

Se olharmos a realidade dos alunos que chegam às escolas de todos os níveis na atualidade, podemos compreender que eles são diferentes. Um novo tipo de estudante, totalmente incorporado no entorno digital e em um mundo global, chega às escolas e deseja encontrar algo que os desafie e os faça refletir e ampliar seus conhecimentos e habilidades (KENSKI, 2013, p. 96).

Desta forma, pode-se perceber que assim como Kenski, os autores Lhano e Adrián também possuem a mesma preocupação em relação à maneira como se encontram os estudantes nas escolas.

No mundo em que vivemos, as tecnologias da informática surgem como um novo e fundamental elemento da realidade. A informática, as tecnologias da informação e a comunicação estão cada dia mais presentes e temos que levá-las em consideração caso pretendamos formar integralmente os nossos educandos dentro de um mundo marcado por estas tecnologias (LHANO; ADRIÁN, 2006, p.15-16).

Contudo, deve-se levar em consideração de que as tecnologias também apresentam questões que devem ser mantidas com extrema atenção, e que necessitam sempre ser repensadas pela sociedade, uma das atenções é perante o modo como as pessoas se relacionam, com o aumento das tecnologias e de suas funções a maneira como a comunicação acontece é em instantes. Desta forma, o que se deseja escrever e dizer a alguém pode se efetivar em segundos, basta escrever e enviar, mas muitas destas ações são realizadas sem pensar, e acaba-se por fim arrependendo-se do que há minutos atrás foi feito, situação, que pela agilidade e rapidez nas novas inovações tecnológicas, torna-se impossível deletar.

Há várias razões possíveis por trás da tendência a agir de maneira mais agressiva com outras pessoas *online* do que cara a cara. A teoria básica é o “efeito da desinibição”. Muitas pessoas – tanto jovens quanto mais velhas – ficam encorajadas diante da possibilidade de serem anônimas, achando que nunca serão surpreendidas, mesmo que deixem vestígios digitais (PALFREY, 2011, p.108).

Outra situação é com a inadequada utilização de algumas tecnologias em rede, as quais são empregadas para atividades prejudiciais a outras pessoas, denegrindo a imagem e afetando aos que dela fazem uso de forma consciente. Deve-se, desta forma, estar sempre atento ao que fazer com nossas inovações tecnológicas, pois não se pode ter a certeza absoluta de que pessoas de má fé não irão se utilizar destes recursos para atitudes mal intencionadas. Em relação ao que se apresenta nas nossas redes, também se afirma que existem materiais digitais os quais não possuem qualidade alguma, e que se não observados e analisados de uma forma mais precisa e cuidadosa, são utilizados sem a mínima validade. Como o caso da grande maioria das ferramentas tecnológicas, inclusive as destinadas às escolas, por incentivos do governo, muitas vezes apresentam pequenas falhas.

Realizados por equipes técnicas que, em geral, não entendem de educação, esses programas são apresentados às escolas pelas empresas como potencialmente revolucionadores do ensino. Em geral são programas pedagogicamente ruins e com conteúdos “aculturados”, ou seja, traduzidos e adaptados de outras realidades [...] (KENSKI, 2012, p. 49).

Conforme apresenta Kenski (2012), percebe-se que os cuidados que devem ser mantidos no momento da seleção de alguma tecnologia ou *software* de aprendizagem devem ser grandes, pois em determinados casos podem apresentar características que tornam o momento do ensino e aprendizagem em defasagem.

Desta forma, pretende-se refletir sobre os cuidados que o docente deve possuir, não basta apenas acessar as redes de tecnologia e selecionar alguma atividade. É preciso também, após esta escolha, investigar e realizar uma testagem para averiguar quais são os resultados e os objetivos que esta apresenta com relação a quem será destinado. Procura-se selecionar as tecnologias que caracterizam e apresentam-se de forma a valorizar e contribuir para o espaço em que estão sendo propostas.

Para a utilização em ambientes educacionais, busca-se fazer o uso de materiais e equipamentos que potencializem e contribuam para a qualidade do ensino, apresentando assim alguns instrumentos capazes de aprimorar as atividades a partir das inovações tecnológicas.

### **3.1.1 As tecnologias na área educacional**

Como abordado anteriormente, as tecnologias encontram-se presentes em vários espaços do nosso cotidiano, podendo ser utilizadas através de vários instrumentos, um destes, o e-book, ferramenta que pode oportunizar a criação de vários materiais para a área educacional, de modo a caracterizar e aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem,

Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2007, p. 44).

Para que abrangessem a área educacional, sofreram grandes modificações ao longo do tempo. Com isso, surgiram preocupações em relação à inclusão em espaços que necessitam inúmeras atenções, detalhes, especificidades.

Além de serem utilizadas para tarefas diárias, também podem ter utilidade nos ambientes escolares, que já possuem o desafio de incluir estas tecnologias digitais nas metodologias dos professores, apresentando-se de uma forma tão hierárquica e tradicional. Costuma-se verificar que as instituições acabam oferecendo a maneira mais formal de ensino, sendo que, com as transformações que vêm surgindo, seria interessante inovar nesta metodologia utilizada, pois se

deve pensar em formas e maneiras que possam capturar a atenção e entusiasmo do educando, alguns educadores afirmam que fazem o uso destas ferramentas, mas não se pode saber se fazem da forma correta e que esteja valorizando o mecanismo que está sendo utilizado. E assim é possível refletir de que o relevante

[...] não é a de usar o meio para continuar fazendo o mesmo. É preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora, com o apoio e a mediação de *softwares*, programas especiais e ambientes virtuais. Em princípio, devemos compreender e nos apropriar das especificidades das inovações tecnológicas, adequando-as como inovações pedagógicas (KENSKI, 2013, p. 97).

Nesse sentido, a autora vem reafirmar que as mudanças devem ocorrer na forma como a prática é efetivada, modificando formas de se estabelecer a utilização das inovações tecnológicas, bem como a formação e capacitação dos professores quanto a estas novas metodologias. Pode-se pensar na analogia das práticas as quais poderiam ser desenvolvidas com *softwares* nas escolas, se os professores estivessem mais preparados e integrados com estes mecanismos, podendo contribuir, demasiadamente, na qualidade da educação e até mesmo construídas por profissionais da área educacional, baseando-se, no momento da criação, em conhecimentos, tanto sociológicos como psicológicos, da criança.

Embora possam fazer o uso destas inovações tecnológicas, das mais diversas formas e com os diversos tipos, o fator relevante que torna o instrumento utilizado um facilitador e auxiliador no processo de ensino e aprendizagem é a questão de conhecer o mecanismo o qual está sendo disponibilizado para os estudantes, bem como, realizar mediações entre uma metodologia e outra, tornando-a atrativa e complementadora. As interações são formas fundamentais para a qualidade do que se pretende alcançar.

Formar professores com qualidade e conhecimento teórico e prático para atuar em múltiplas frentes, além dos espaços tradicionais da educação regular – como educação a distância; educação mediada pelas tecnologias; educação cooperativa, empreendedora inclusa etc. -, é uma necessidade que a nova cultura e a nova sociedade exigem (KENSKI, 2013, p. 91).

Sabe-se que esta mudança seria relevante para a educação, embora se precise ter ciência se os mesmos fazem o uso destas ferramentas como abordado anteriormente, e assim, desvendar os desafios encontrados pelos profissionais para poder ajudar na utilização e inclusão em suas metodologias de ensino e

aprendizagem, beneficiando o emprego de tecnologias móveis para uma significativa educação. Entre conversa<sup>1</sup> com profissionais da área, pode-se perceber que existe interesse em utilizar estas ferramentas, e o quanto são consideradas importantes a sua utilização.

Porque esses recursos possibilitam que a criança tenha um maior acesso a estes conteúdos, muitas coisas fica difícil a gente explicar sem ter um material, aí tendo algum recurso tecnológico que possibilite tu ampliar este conhecimento da criança, levar coisas que muitas vezes tornam mais lúdicos e diferentes chamam atenção e faz com que consigam aprender, são meios que ajudam neste processo (BOLSISTA A, 2016<sup>2</sup>).

Com estas atitudes e reflexões, haveria a possibilidade de se pensar nas ferramentas como suporte nas metodologias em contextos não formais, buscando averiguar a probabilidade de sua utilização nestes ambientes, verificando de que forma, e se as mesmas poderiam trazer alguma contribuição e favorecimento nas trocas de aprendizagem entre os sujeitos.

### **3.1.2 O e-Book: uma inovação tecnológica**

A partir dos inúmeros avanços tecnológicos ocorridos, uma ferramenta de grande utilidade surgiu para qualificar nossas atividades. Este se chama e-Book, uma espécie de mídia textual que auxilia o indivíduo a realizar suas leituras em qualquer lugar e sem a utilização do livro impresso. Conforme pode se analisar nas palavras de Amaral (2009, online) o “Termo de origem inglesa, e-Book é uma abreviação para “*eletronic book*”, ou livro eletrônico: trata-se de uma obra com o mesmo conteúdo da versão impressa, com a exceção de ser, por óbvio, uma mídia digital”. Desta forma, possibilita a oportunidade de realizar a leitura de jornais, revistas, livros. Com seu avanço, surgiram várias ferramentas que possibilitam a sua leitura, sendo os e-readers, smartphones ou softwares.

Estas ferramentas ganham grandes proporções e usuários, pois além de garantirem a leitura sem necessitar a aquisição do material impresso, também

---

<sup>1</sup> Conversa esta realizada durante a primeira entrevista (descrita na metodologia) com as professoras/bolsistas.

<sup>2</sup> Optou-se a manter as concordâncias das falas das entrevistadas, respeitando a fala de cada entrevistado.

oferecem a oportunidade de regular a fonte que é exibido, como também a apresentação das páginas, sendo caracterizado segundo a necessidade do seu destinatário.

Existem pessoas as quais acreditam que esta inovação tecnológica será banida, por não conseguir ocupar o lugar do livro impresso, embora, pensa-se nas novas gerações que estão surgindo, já que estão habituadas a realizarem suas tarefas por meio destes objetos móveis. Torna-se uma questão de tempo, da sociedade ir integrando esta inovação tecnológica as suas vidas. O autor Felipini (2015) também possui um pensamento semelhante sobre esta ocorrência.

Gostamos da capa colorida e brilhante de um novo livro, gostamos do cheiro, do contato com as páginas, e assim por diante. Como dizia o poeta: amor é convivência. Ocorre que as próximas gerações já não terão essa convivência, pois eles aprenderam a ler em um eBook e, se tudo correr bem, se apaixonarão por um equipamento da espessura de uma folha de papel que poderá armazenar e lhes fornecer séculos de informação e de conhecimentos a um simples toque de dedo (FELIPINI, 2015, p. 1).

Algumas inovações são aceitas pelo público logo de imediato e tornam a manter um mercado em alta quando possui grandes utilidades, assim, imagina-se que irá acontecer com o e-Book. Além de contribuir na acessibilidade, também auxiliaria na questão ambiental, reduzindo no número de folhas que são precisas para a construção de um livro. Filho (2015) também possui esta ideia

Nos próximos anos, vamos conviver com essa mudança de tecnologia e teremos livros e conteúdos disponibilizados pelas diversas máquinas que ainda serão inventadas, a preços mais baratos. Gradativamente, muitos livros, muitos temas terão seus conteúdos disponíveis eletronicamente, e muitos leitores, principalmente os mais jovens, já mais acostumados a interagir com máquinas e computadores migraram naturalmente para a leitura eletrônica (FILHO, 2015, p. 1).

Com estas afirmações pode-se perceber o quanto esta tecnologia já se ampliou em relação aos usuários e irá tomar grandes proporções. Assim, este instrumento pode ter sua importância em atividades escolares, pois os alunos poderão fazer suas leituras de uma forma mais prática e em qualquer ambiente.

Os profissionais da educação também podem utilizar o e-Book para instigar os alunos nas temáticas discutidas em aula, fazendo o uso desta ferramenta para trabalhar alguns conteúdos, bem como elaborar em conjunto com o grupo um e-Book da turma, que pode oferecer contribuições tanto de raciocínio como também

instigar aos alunos o trabalho em conjunto, pois todos poderão pensar como este seria estruturado e o que irá apresentar ao longo dele. Também não se pode deixar de ressaltar a colaboração do professor, que possui um papel fundamental neste processo, realizando mediações entre os estudantes, colaborando para uma aula diferenciada e uma metodologia nova.

### **3.1.3 A utilização de tecnologias móveis em contexto não formal**

Ao presenciar a educação em um ambiente não formal como o contexto hospitalar, percebe-se a grandiosidade que poderia ocorrer se acontecesse a utilização de tecnologias móveis pelos pacientes, como uma forma de mediar a realização das atividades escolares. Como já abordado no item 3.1, as tecnologias apresentam-se em todos os espaços e ambientes, e desta forma não poderíamos deixar de pensar em apresentá-las para as crianças e adolescentes que estavam hospitalizados. Segundo a Bolsista B (2016) entrevistada, podemos evidenciar a questão das tecnologias presentes na vida das crianças, “[...] é uma coisa nova também, quê criança que não gosta de pegar um Tablet e estar ali mexendo, querer olhar [...]”.

Os aplicativos móveis estão a cada momento tornando-se mais efetivos e úteis na elaboração de atividades, é por meio destes que podemos realizar nossas agendas, tarefas, recapturar estudos já realizados por meio de *softwares*. E com isso podemos perceber que os mesmos podem influenciar ainda mais nossos contextos educacionais. Contribuindo com ações além da utilização de materiais impressos, como também digitais.

Pensa-se que nos contextos hospitalares a utilização dos dispositivos móveis não pode deixar de ser relevante, pois podem auxiliar nas recuperações de conteúdos que por motivos da internação acabam sendo deixados de lado pelos estudantes.

Para o profissional da área da educação, seria uma grande conquista e também uma nova aprendizagem, uma metodologia diferenciada sendo empregada nos seus planejamentos, a ponto de poder modificar a forma tradicional de realizar as tarefas diárias. Com a contribuição destes aplicativos móveis, as questões de

acompanhamento escolar e ludicidade podem se tornar algo inovador nos contextos hospitalares.

Sempre que preciso a gente faz pesquisas no computador, porque tem matérias que muitas vezes não é do nosso domínio para crianças que estão em uma série mais avançadas, no caso a gente tem que realizar a pesquisa, para nós, para o nosso entendimento [...] e muitas vezes orientar para que eles usem os computadores disponíveis, lá no setor, para que possam pesquisar e tragam as dúvidas deles para que a gente pesquise juntos (BOLSISTA A, 2016).

As atividades devem ser mais direcionadas, adequando-se a cada conteúdo trabalhado. Forma essa de contribuir com as atividades disponibilizadas pela escola.

Jogos e materiais de apoio pedagógico disponibilizados ao educando pelo professor e que possam ser manuseados e transportados com facilidade; utilização de pranchas com presilhas e suporte para lápis e papel; teclados de computador adaptados; softwares educativos; pesquisas orientadas via internet; vídeos educativos, etc. (BRASIL, 2002, p. 17).

Assim, conforme pudemos verificar a partir das disposições do MEC (2002) disponibilizadas em estratégias e orientações perante a classe hospitalar, os recursos e instrumentos didático-pedagógicos devem ser ofertados aos educandos de uma forma que facilite as suas utilizações, tendo como um exemplo, o uso de *softwares* educativos.

Com a inclusão destas tecnologias, os pacientes se surpreendem diante dos desafios e também das inovações que acabam encontrando, por meio de jogos educativos podem aprender de uma forma mais relacionável, do que anteriormente seria. Podem também aguçar sua memória e sua percepção.

Acredito que eles vão adorar, pois é uma coisa bem diferente, então, até às vezes eles ficam meio cansados porque tu vai lá com a folhinha e dá para eles escreverem, e normalmente eles não gostam de ficar presos naquela, é mais maçante, e o Tablet já traz outra visão, além de adorar coisas da informática, coisas assim da tecnologia, acho que vai ser bem mais interessante, até pode despertar mais o interesse daqueles que ainda não se adaptaram e que ainda não estão caminhando junto com a gente para ter essa rotina de estudar todos os dias [...] (BOLSISTA A, 2016).

Todos estes fatores e contribuições dependem, no entanto, de um profissional que esteja preparado e capacitado ao ponto de escolher e classificar o que poderia ser trabalhado e o que contribuiria na aprendizagem e crescimento destes pacientes.

Levando sempre em consideração o estado físico e psicológico da criança e do adolescente.

### **3.1.4 Relevância da formação docente com relação a inclusão de tecnologias móveis**

A maneira como é realizada a formação dos profissionais que irão trabalhar na educação, possui grande influência na sua vida profissional, pois será a partir dela que o sujeito irá desenvolver um ensino com qualidade para seus alunos.

Desta maneira, pode-se afirmar que a formação profissional do sujeito caracteriza-se como algo extremamente importante ao realizar sua prática, pois ele pode ter estudado e ter construído uma formação com qualidade, com ajuda de grandes experiências, como também ter tido uma aprendizagem fraca em materiais teóricos e práticos, tornando assim sua base de conhecimento singelo ao todo que poderia apresentar para seus alunos, que estão em constante processo de aprendizagem e trocas de conhecimento.

Profissionais ao se depararem com estas questões em muitos casos acabam por não conseguirem realizar suas atividades e tarefas, pois não tiveram uma formação com qualidade nestas especificidades, como também não realizaram uma formação continuada para se aprimorarem e qualificarem suas práticas.

Para isso, a educação necessita de sentido, e os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, ter convicção de suas idéias [SIC]. Assim, tornam-se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

O professor deve-se manter aberto às novas mudanças, pois com o avanço tecnológico que estamos presenciando podemos, diariamente, depararmo-nos com crianças e adolescentes que realizam constantemente suas atividades por meio destas ferramentas, e assim caracterizar-se diferencialmente dos modelos e padrão que o docente costuma seguir. Torna-se complicado nos dias atuais fazer com que a sociedade não utilize seus meios tecnológicos, pois nestes possui uma grande variedade de informações e de programas que podem colaborar para trocas de conhecimentos e compreensão de conteúdos.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática (MORAN, 2000, p.32).

Não basta o profissional saber apenas o básico, ele necessita buscar conhecer, saber mais sobre a tecnologia que irá utilizar, dominando as formas de interação que podem ocorrer por meio destas. Também não se pode deixar de ressaltar que em determinadas instituições de ensino, durante a execução do curso de graduação, não se costuma ofertar estas disciplinas que poderiam melhorar e aprofundar os conhecimentos dos alunos, se ocorrem é por serem garantidas como complementares, sem a necessidade de serem elaboradas. Parte da necessidade e interesse do profissional querer se aprimorar em relação a outros assuntos e conhecimentos.

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno (MERCADO, 2002, p. 21).

Embora não seja garantida a oferta durante os cursos de formação de professores, que seria algo de grande relevância, ressalta-se a necessidade do profissional pesquisar e realizar sua formação continuada a partir de capacitações, oficinas ou cursos de especialização, aprimorando seus conhecimentos para assim poder realizar um trabalho com qualidade. Sendo que o profissional que for realizar a inclusão das tecnologias educacionais na Classe Hospitalar, precisa ter clara a ideia que

a qualificação do educador hospitalar requer uma formação mais ampla, demandando aportes didáticos que superem a ortodoxia dos processos educativos normais da sala de aula, requerendo, conjuntamente, saberes nos campos conceituais da psicologia do desenvolvimento e dos fundamentos da educação (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 64).

Portando, além de ter um prévio conhecimento na área tecnológica para realizar o trabalho pedagógico na Classe Hospitalar, o profissional deve possuir em

sua formação um apoio a partir de questões psicológicas, pedagógicas e sociais da criança e do adolescente, para que assim possa lhe auxiliar na compreensão e na execução das atividades, sabendo interpretar as necessidades e carências que o aluno apresenta em sua aprendizagem.

## 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A partir das leituras e pesquisas, optou-se pela abordagem qualitativa. Considerou-se a maneira de como a pesquisa seria conduzida, tendo como base a realidade e a construção gradativa dos sujeitos desta investigação. Nesse contexto, para Gibbs (2009, p. 09), a abordagem qualitativa prevê que, “os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados”.

Com isto, investigou-se o processo ao longo do percurso, não se baseando em números e resultados concretos, mas sim na construção ao longo do tempo. Tendo como procedimento a pesquisa-ação, que busca ir ao ambiente da pesquisa e realizar suas análises, mais próximo do contexto da situação do problema norteador para poder oferecer novas atividades, bem como Severino (2007) vem a afirmar que

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas à modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Desta forma, esta pesquisa foi pensada com o propósito de realizar alguma ação, de transformar uma realidade, proporcionar uma nova visão de utilização das tecnologias durante as atividades de acompanhamento escolar.

E assim, esta investigação aconteceu no local em que se encontram os sujeitos da pesquisa, para que pudesse haver uma compreensão maior do contexto e da realidade deste, que se localiza no Centro de Tratamento da Criança e Adolescente com Câncer (CTCriaC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), na região central do Rio Grande do Sul. Como estamos trabalhando com seres humanos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e foi aprovado com o número CAAE 38096014.9.0000.5346.

Como já citado anteriormente, o Hospital Universitário de Santa Maria se encontra localizado na Avenida Roraima 1000, prédio 22, Campus, no Bairro Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. Fundado no

ano de 1970, e ao longo de sua história, busca pelo atendimento especializado e com qualidade. Localiza-se dentro da cidade Universitária, tornando-se um órgão integrante da Universidade Federal de Santa Maria, oferecendo aos alunos da área da saúde, a oportunidade de realizarem seus aprofundamentos práticos neste espaço.

Segundo Gabbi e Migotto (2015), o CTCriaC foi criado no dia 15 de abril de 1995, atendendo em média mais de 450 pacientes por ano. Podem atender em suas dependências 18 crianças e adolescentes de zero até jovens com 20 anos de idade, pois contém leitos correspondentes. Apresenta um ambiente em bom estado, bem organizado e atualizado. Além dos quartos de internação, apresenta em sua estrutura um ambiente para recreações, de uma forma bem aconchegante, sendo uma sala composta por vários objetos de entretenimento que foram doados por pessoas das mais diversas localidades, sendo entre estas doações, brinquedos, livros, materiais escolares, para que as crianças possam ter momentos prazerosos e diferentes. Também há computadores, com os quais eles podem se atualizar e realizar atividades variadas.

Além desta sala também possui várias outras, como uma de expurgo, uma de enfermagem, outra de procedimentos, secretaria e também a sala do Setor Educacional. Desta forma pode-se perceber que possuem o acompanhamento de vários profissionais da saúde, sendo estes enfermeiros, médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, fisioterapeutas, assistente social, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos, bem como profissionais da área educacional, para que possam contribuir cada um com suas formações.

Cada paciente pode ter o acompanhamento de um responsável em seu leito, permanecendo com a criança ou o adolescente na sala de recreações também, onde podem realizar trocas com as demais pessoas as quais ali se encontram. O tratamento hospitalar das crianças e adolescentes que se estão no CTCriaC, geralmente tem a duração de aproximadamente 2 anos e meio.

O Setor Educacional é coordenado por uma Técnica em Assuntos Educacionais, e conta com duas bolsistas da PRAE, estudantes do oitavo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, uma que está há dois anos neste trabalho e a outra que está há um ano e meio. As mesmas realizam trabalhos de acompanhamento escolar com as crianças e adolescentes tanto do CTCriaC, como também com as crianças da Pediatria do hospital. De modo que cada uma, durante

a semana, fica em um destes ambientes, alternando as clínicas para que possam conhecer as crianças e trocar experiências.

Neste setor, já foram atendidas várias crianças e adolescentes ao longo de 22 anos, com atividades disponibilizadas pela escola, como já mencionado anteriormente. Em casos da escola não enviar o material, as atividades são selecionados no Banco de materiais do setor e determinadas pelas professoras/bolsistas, respeitando a fase e interesse da criança, pois em alguns casos os pacientes pedem para realizarem atividades de um tipo ou de determinado conteúdo (Informação esta disponibilizada pelo Setor Educacional).

Os sujeitos da pesquisa são duas acadêmicas do oitavo semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, as quais proporcionam acompanhamento escolar às crianças hospitalizadas. Elas foram consideradas, aqui, como professoras/bolsistas, identificadas como Bolsista A e Bolsista B.

Como estas profissionais, orientadas pela professora Ortiz, são responsáveis pela elaboração e análise das atividades que estão sendo realizadas neste período pelos pacientes, em determinados casos e momentos as escolas pedem um parecer de desempenho escolar da criança, que é elaborado em conjunto entre as duas professoras/bolsistas com o apoio da responsável pelo Setor Educacional.

Percebeu-se, neste espaço, a necessidade de contribuir com os planejamentos destas profissionais que realizam as atividades pedagógicas com grande compromisso e seriedade, prezando ao máximo o paciente e sua integridade como cidadão. Por esta razão pensou-se na possibilidade da utilização de tecnologias móveis que possam solucionar dúvidas e facilitar a compreensão dos assuntos trabalhados. Como os reforços escolares apresentavam a característica de serem registrados pelas professoras/bolsistas, teve a possibilidade de poder realizar os registros nestes objetos móveis.

Para a coleta de dados, optou-se realizar observações sobre a metodologia e didática que estava sendo utilizada pelas graduandas, sendo realizados apontamentos ao longo das visitas, a fim de registrar os momentos das atividades, pois “A principal contribuição dos *diários* em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos. Com isso, torna-se possível analisar a evolução dos fatos” (ZABALZA, 2004, p. 16).

Sendo que, nesta pesquisa os acontecimentos que foram observados ao longo do processo, foram com relação à inclusão das tecnologias nas metodologias do reforço escolar. Segundo Severino (2007), a observação passa a ser algo indispensável, contribuindo para uma ambientação e conhecimento do local e atividades elaboradas. Posteriormente foi realizada uma entrevista semiestruturada com as professoras/bolsistas (Apêndice A), de uma maneira informal, em que as mesmas pudessem sentir-se tranquilas e descontraídas. Averiguando assim, a impressão e opinião que possuíam sobre a utilização das tecnologias móveis em suas metodologias.

Para finalização destas etapas, foram realizadas análises destas investigações, que, para Severino (2007, p. 121), não deixa de ser “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”.

Os primeiros registros que foram analisados são com relação às observações, em que contém sugestões e anotações de como as metodologias são construídas para as aulas de acompanhamento, e por segundo foi realizado a análise da entrevista por meio da transcrição, e reescrita dos dados levantados ao longo desta.

Como proposta para este estudo, foram realizadas oficinas de capacitação com as professoras/bolsistas para que pudessem fazer o uso de tecnologias móveis e utilizarem os materiais didáticos que foram disponibilizados ao longo dos encontros, pontuando sempre a inclusão de materiais já organizados por elas em anos anteriores e tentando fazer com que as tecnologias sejam facilitadores de propostas já existentes.

Após a conclusão das oficinas de capacitações e o uso das tecnologias por parte das professoras/bolsistas, durante suas atividades pedagógicas, na classe hospitalar, foi realizada uma entrevista semiestruturada para verificar o quão válidas foram as utilizações destas inovações para suas atividades nestes espaços não formais. Esta entrevista aconteceu com a Coordenadora do Setor Educacional, Professoras/bolsistas e também com as crianças e adolescentes, mas que ocorreu de uma maneira informal com os pacientes (Apêndice C), respeitando assim os estados físicos e emocionais em que se encontravam.

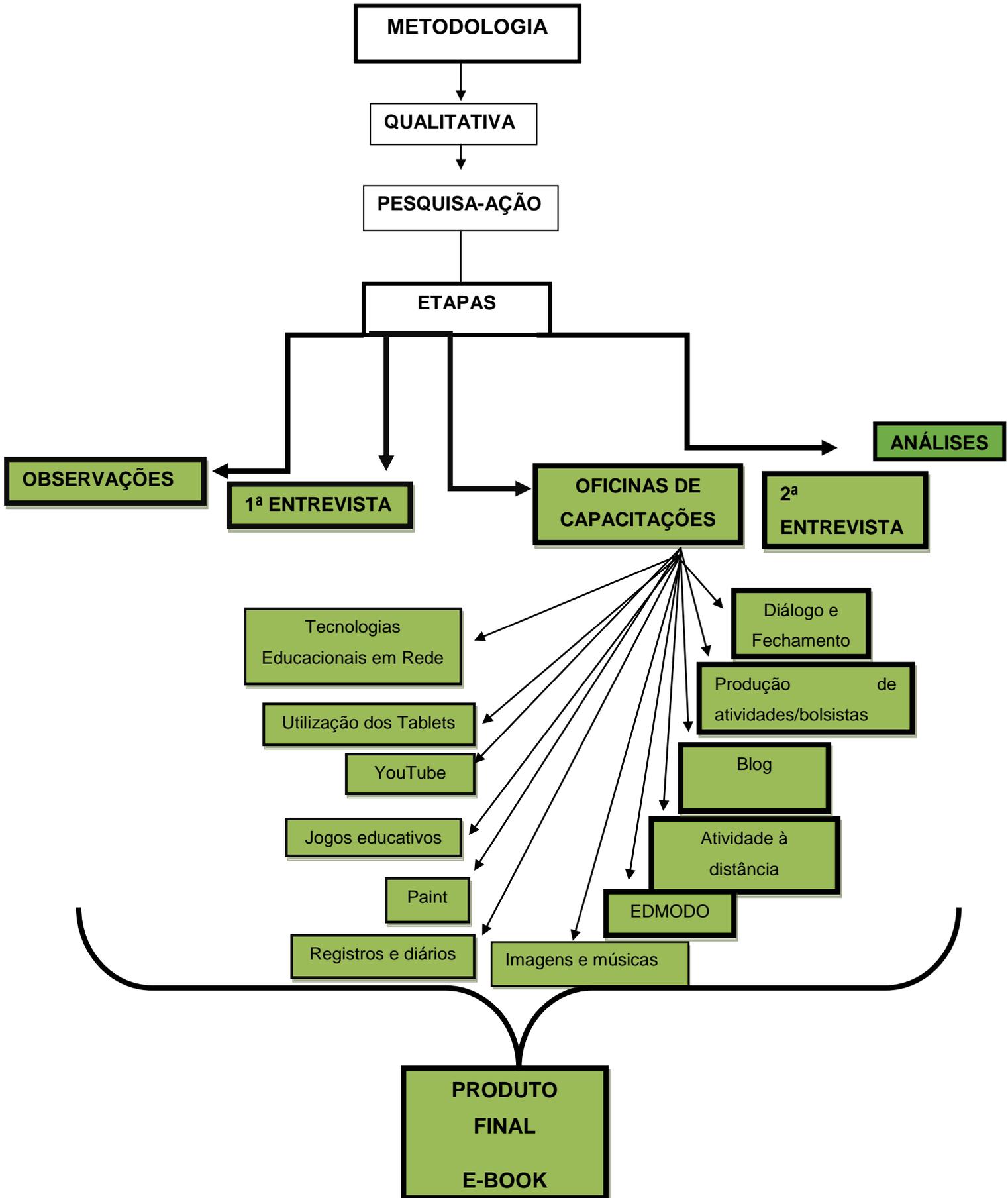
O produto final do trabalho foi a elaboração de um E-book, com a possibilidade de apresentação dos materiais didáticos digitais disponibilizados durante as capacitações, garantindo assim, a probabilidade de possuir um material

que poderiam acessar para realizarem as consultas sobre novas metodologias durante as práticas, funcionando como um suporte pedagógico e contribuindo para auxiliar as atividades de assistência escolar.

E, por fim, ao serem concluídas estas etapas, foi possível analisar as contribuições que a utilização das tecnologias móveis pôde trazer para o ambiente e para as crianças.

Na sequência, apresenta-se um mapa construído a partir da metodologia utilizada para a realização deste trabalho, até chegar ao produto final. Sendo que nele estão apresentadas as etapas: observações, entrevistas e oficinas de capacitação, todas definidas e descritas.

## a. Mapa Conceitual



#### 4.1 AS OBSERVAÇÕES

A primeira forma de coleta de dados realizada foi com o apoio de observações, ao decorrer dos meses de abril (16 de abril de 2015) até setembro (10 de setembro de 2015), com uma visita por semana. Para sua realização foi efetivada a busca por referenciais teóricos que contribuíssem para a compreensão e realização desta etapa. Assim, sendo concretizada a partir de compreensões de Zabalza (2004), quando afirma que o diário possui como uma de suas funções a análise do pensamento do professor, caracterizando-o com expressões pessoais.

Com o apoio da Equipe do CTCriaC, bem como, com a ajuda do Setor Educacional da Classe Hospitalar do HUSM, pode-se realizar o acompanhamento das professoras/bolsistas durante suas atividades pedagógicas com as crianças e adolescentes hospitalizados.

Para o início das observações, foram estabelecidos alguns critérios que seriam analisados, sendo estes descritos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Critérios de observação**

<b>CRITÉRIOS</b>
<b>A metodologia utilizada.</b>
<b>A aceitação das bolsistas por parte dos pacientes.</b>
<b>Relevância da integração das tecnologias.</b>
<b>Grau de dificuldade das atividades.</b>
<b>Forma de registro das professoras/bolsistas.</b>

A partir destes critérios de observações, foi possível analisar a forma como o acompanhamento vinha sendo realizado por elas, percebendo que as mesmas possuíam grande capacidade para o contato com os pacientes, tornando-se além de responsáveis pela educação, também amigas e confidentes. Tanto as crianças como os adolescentes as recebiam de uma forma muito acolhedora e de braços abertos para um abraço caloroso.

O que-fazer docente atenta para a singularidade do aluno, acenando para um processo de ensino permeado de afetividade e alegria de viver, fazendo do hospital um espaço de teoria em movimento permanente de construção-desconstrução-reconstrução (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 64-65).

Já em relação aos momentos de estudo, pode-se perceber que a participação dos sujeitos não é sempre entusiasmada, pois em determinados períodos encontram-se debilitados, cansados para a realização das atividades propostas.

Na maioria das vezes estão sempre dispostos, o que acontece às vezes é que, devido ao tratamento de saúde eles ficam meio debilitados, eles ficam às vezes com dor, e isso causa um desconforto, então eles não tem muito ânimo para estudar, para fazer as atividades [...] (BOLSISTA A, 2016)

Desta forma, por meio das falas das bolsistas, evidenciou-se a questão da presença e vontade de realização das atividades, que relativamente mostravam-se interessados, com exceções em alguns dias, por motivos de cansaço e não estarem dispostos. Percebeu-se que a grande maioria das crianças e dos adolescentes possuía um objeto tecnológico pessoal de aprendizagem, um Tablet, apresentando familiaridade com o contato e execução destes instrumentos, mostrando-se interessados e entusiasmados ao lidarem com estes recursos.

Também se pode perceber que com relação à realização de atividades disponibilizadas pela escola para o CTCriaC acontece por intermediação do profissional do Setor Educacional, que entra em contato com os responsáveis da criança ou adolescente para que estes contatem a escola em que o aluno encontra-se matriculado e entreguem a documentação fornecida pelo Setor, e desta forma, possa dar continuidade aos estudos mesmo estando afastado temporariamente do contexto educacional formal.

O material que a escola disponibiliza para o estudante ir realizando enquanto se encontra hospitalizado permanece com ele junto com seus outros materiais. No momento em que a professora/bolsista passar em seu leito, ela realiza o acompanhamento pedagógico e ele poderá tirar suas dúvidas caso não tenha conseguido realizar alguma tarefa. Elas também perguntam para a criança se gostariam que ela fizesse a leitura para eles caso não se sintam dispostos naquele momento. E suas formas de registro são por meio de um portfólio em que realizam as anotações referentes ao nome do aluno, a atividade que realizou e também o dia, deixando arquivado o material (atividade realizada) em suas pranchetas que ficam junto ao leito do estudante. No momento da alta hospitalar, tais materiais são levados pelos familiares e entregues na escola de origem dos alunos para validar os exercícios domiciliares, conforme prescreve a Resolução 230/97 CEE.

Além disso, notou-se que durante as observações também houve momentos em que as escolas não enviaram nenhum material e com isso as professoras/bolsistas acabaram utilizando materiais que já possuem em uma pasta no computador, compondo um banco de dados que podem ser aproveitados nas atividades para que as crianças continuem sentindo-se participantes do grupo escolar e capazes de realizar tarefas sempre que possível, adequadas ao seu nível de escolaridade.

## 4.2 AS ENTREVISTAS

Uma das formas de coleta da pesquisa foi a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com as professoras/bolsistas, responsáveis pelas atividades educacionais no Centro de Tratamento da Criança e Adolescente com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria, com orientação da coordenação pedagógica.

### 4.2.1 Primeira entrevista

Após estruturada a primeira entrevista, ela foi realizada no turno da tarde, tendo como endereço o Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, onde se fizeram presentes as duas professoras/bolsistas. A entrevista iniciou a partir de um diálogo com trocas de informações. Encontraram-se juntas no mesmo ambiente, mas cada uma na sua vez respondeu as perguntas pré-definidas anteriormente.

O início da entrevista transcorreu tranquilamente, fazendo com que este momento fosse um instante de trocas de conhecimentos, de uma maneira mais informal, seguindo as perguntas aleatoriamente como havia sido esquematizado. Iniciamos com uma professora/bolsista, depois reiniciei as perguntas com a outra, assim pude observar as informações de cada uma separadamente. Constatou-se que elas apresentam grande disposição e entusiasmo em contribuir com suas aprendizagens na formação educacional destes pacientes que se encontram afastados fisicamente de suas escolas de origem. Também se apresentaram dispostas a utilizar as tecnologias móveis como um suporte no processo de ensino e aprendizagem, tornando o momento educacional diferenciado.

#### 4.2.2 Segunda Entrevista

A segunda entrevista foi estruturada com a proposta de averiguar o quanto os objetivos propostos foram concretizados, e também o que poderia ser modificado após as análises e atividades em prática. Desta forma, esta foi realizada após um mês de concluídas todas as oficinas, podendo oferecer as bolsistas um período para que realizassem seus planejamentos (construídos durante as oficinas) com os estudantes.

As perguntas foram estruturadas a fim de perceber a influência das tecnologias móveis nas atividades de reforço escolar e também nos planejamentos das bolsistas que realizam o acompanhamento.

O local da entrevista foi no Setor Educacional do Hospital Universitário de Santa Maria, RS, possuindo um ótimo espaço para tal atividade. Encontraram-se presentes em um determinado dia a coordenadora e uma bolsista e, em outro dia, por questões de possuir outras atividades naquele momento, a outra bolsista.

As conversas ocorreram de forma tranquila, com grandes trocas de saberes e informações.

#### 4.3 AS OFICINAS

Após dez observações, realizadas ao longo das visitas ao CTCriaC, foram estruturadas algumas Oficinas<sup>3</sup> - consideradas Piloto - com o objetivo de refletir em relação a estas novas tecnologias e, também, aprender a utilizá-las de forma que favorecessem o trabalho pedagógico do educador, beneficiando seus planejamentos de atividades no reforço escolar. Como forma de avaliação, optamos pela participação efetiva das professoras/bolsistas durante o processo, o

---

<sup>3</sup> Reportagem no site da Universidade Federal de Santa Maria abordando sobre a utilização de Tablet para ensinar crianças internadas (<http://site.ufsm.br/noticias/exibir/ufsm-usa-tablet-para-ensinar-criancas-internadas>).

comprometimento durante a realização e a discussão das temáticas. No Quadro 2, será apresentada a estruturação das oficinas e no Apêndice B encontram-se os planos de cada uma das oficinas que foram realizadas.

**Quadro 2 – Cronograma de atividades realizadas nas oficinas**

<b>Data</b> <b>Carga Horária</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsáveis</b>
17/09/15 – 8h 1h30	Apresentação. Discussão sobre as Tecnologias Educacionais em Rede	Coordenadora das oficinas
24/09/15 – 9h 2h	Utilização dos Tablets	Coordenadora da oficina e acadêmicos
01/10/15 – 8h30 1h30	A utilização do Youtube como suporte no processo de ensino e aprendizagem	Coordenadora da oficina e acadêmicos
08/10/15 - 8h30 2h	Discussão sobre jogos educativos, conhecendo alguns que podem ser utilizados no Tablet	Coordenadora do projeto e acadêmicos
15/10/15 – 8h30 2h	Oficina de Paint para construção de história em quadrinho.	Coordenadora do projeto e acadêmicos
22/10/15 - 9h 2h	Uso do tablet como uma fonte de registros e diários de campo.	Coordenadora do projeto e acadêmicos
19/11/15 - 8h30 1h30	A utilização de imagens e músicas na Educação.	Coordenadora do projeto e acadêmicos
26 /11/15 – 8h30 1h30	Como utilizar o Edmodo	Coordenadora do projeto e acadêmicos
26/11/15 a 03/11/15 2h30	Atividade à distância – via EDMODO	Coordenadora do projeto e acadêmicos
03/12/15 – 8h30 2h	Blog uma ferramenta que pode ser utilizada na Educação.	Coordenadora do projeto e acadêmicos
15/12/15 – 9h 2h	Apresentação de 3 atividades construídas pelas professoras/bolsistas. Confraternização e Fechamento	Coordenadora do projeto e acadêmicos

	das discussões, com uma mesa redonda sobre o que foi trabalhado ao longo dos encontros.	
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira oficina (Apêndice B) foi realizada no dia 17 de setembro de 2015, com a participação de todas as envolvidas. Foi construída a partir de discussões com relação ao texto que foi disponibilizado por meio eletrônico (e-mail). Sendo este um capítulo do livro *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*, de Kenski (2012), intitulado *O que são Tecnologias? Como convivemos com as tecnologias?*

As trocas de informação ao longo deste primeiro encontro foram muito significativas, ao estarmos sentadas em uma mesa redonda apresentamos os objetivos das oficinas, como também pudemos refletir acerca dos parágrafos que cada uma achou relevante, da leitura solicitada. Retomando vários itens ao longo do texto, abordamos como as tecnologias evoluíram, do quanto a população já se encontra acostumada com estas inovações, bem como cada período marcado por uma tecnologia. Ponto este ressaltado a partir das palavras da autora, e discutido.

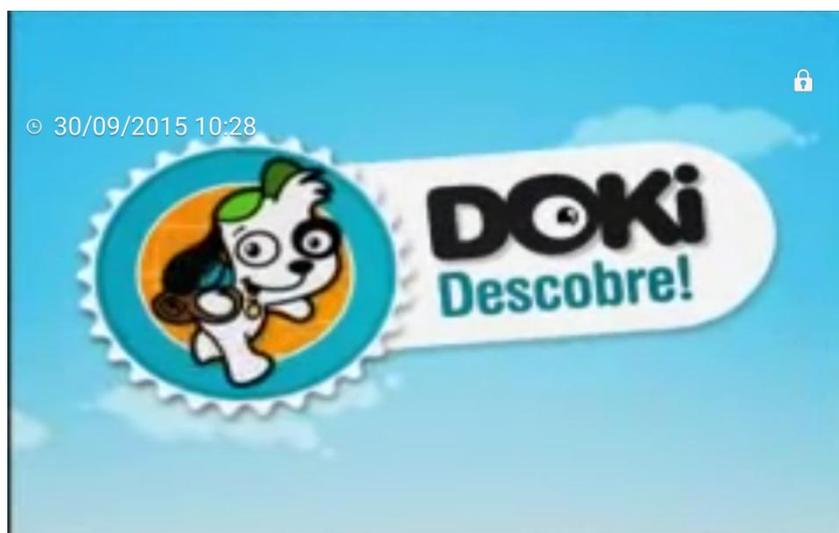
Como podemos deduzir, dificilmente nossa maneira atual de viver seria possível sem as tecnologias. Elas integram nosso cotidiano e já não sabemos viver sem fazer uso delas. Por outro lado, acostumamo-nos tanto com uma série enorme de produtos e equipamentos tecnológicos que os achamos quase naturais. Nem pensamos o quanto foi preciso de estudo, criação e construção para que chegassem em nossas mãos (KENSKI, 2012, p. 19).

Com o auxílio da citação, pudemos analisar e refletir sobre as mudanças que as tecnologias tiveram ao longo dos anos, percebendo suas alterações. Durante a discussão, foi relatada a questão dos implantes dentários, dos óculos, dos telefones. Para o fechamento deste encontro, foi trazida em pauta a seguinte reflexão para os profissionais da área educacional, “Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade” (KENSKI, 2012, p. 27). Este sim é um grande desafio que o profissional ao estar lecionando encontra, pois necessita estar sempre se atualizando e buscando novas estratégias de ensino. Como conclusão desta primeira oficina, discutimos sobre a questão de que os professores devem estar em permanente “busca” do conhecimento, para poder acompanhar as mudanças que vem surgindo.

A segunda oficina (Apêndice B) realizada aconteceu de uma forma tranquila, com grande participação das professoras/bolsistas. Teve como tema a utilização do Tablet. Verificamos assim a contribuição deste nos processos educativos, podendo ser considerado um grande suporte facilitador da aprendizagem. Sabemos que para um trabalho ocorrer de uma forma tranquila e interessante tanto para o professor como para os alunos, o profissional da educação deve possuir um conhecimento prévio sobre a sua ferramenta de trabalho, pois somente assim ele poderá conduzir a aula ou sua explicação de uma maneira calma e preparada, caso ocorram imprevistos. Desta maneira, esta oficina proporcionou a oportunidade de as professoras/bolsistas manusearem os Tablets e tirarem suas dúvidas. Demonstramos a elas que este dispositivo móvel possui um espaço de armazenamento de dados razoável, mas que podemos ampliá-lo caso tenha necessidade, adquirindo cartões de memória, sendo eles de 2GB, 4GB, 8GB, 16GB, 32GB e com isso podendo acessar mais dados e aplicativos, durante suas atividades de reforço escolar. A partir do contato que estas tiveram com estes dispositivos, podemos perceber que já possuíam um conhecimento prévio para utilizarem com tranquilidade estas tecnologias. Ao final da conversa, confirmamos o encontro para a próxima semana.

Dando sequência na realização dos encontros, a terceira oficina foi realizada no dia 01 de outubro com o intuito de demonstrar a utilização e possibilidades do programa YouTube como um suporte no processo de ensino e aprendizagem. Já que nele se podem disponibilizar vídeos tanto para as crianças, como também para os adolescentes, tornando a forma de conhecer e compreender os conteúdos mais interativos. Demonstramos para as professoras/bolsistas as várias possibilidades de utilização que o ambiente possui. Primeiramente mostramos os vídeos que podem auxiliar as metodologias para desenvolver os conteúdos, com ilustrações que abordem questões referentes à higiene, profissões, meio ambiente, através de Doki Descobre (Figura 1), Clara a gotinha (Figura 2) e também De onde vem? (Figura 3). São vídeos que podem favorecer as explicações para o público infantil.

**Figura 1** - Vídeo - Doki Descobre



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=NKWV1skKY9s>>

Os vídeos do Doki Descobre abordam questões do dia a dia de uma forma infantil e extrovertida. Ele apresenta questões da importância do café da manhã, de lavar as mãos, a hora de dormir e também apresenta algumas curiosidades como, quais são os instrumentos médicos, misturando as cores, o esqueleto humano, o computador, entre outros. Primeiramente ele começa apresentando o que será investigado, após iniciam as apresentações e interações sobre o tema. Ele é um vídeo ótimo para trabalhar com turmas da educação infantil, pois a duração não é muito extensa, fazendo com que a atenção da criança fique mantida neste pequeno período de 1 minuto e 10 segundos no máximo. Explicamos para as professoras/bolsistas de que ele apresenta cores vibrantes que chamam a atenção da criança, passando-se por um desenho animado. E além desta característica, também proporciona momento de conhecimento para as crianças. Da mesma forma que os vídeos da Turma da Clarinha.

**Figura 2** - Vídeo - A turma da Clarinha



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=k2z0ppvRqEY>>

A Turma da Clarinha (Figura 2) apresenta questões relacionadas ao meio ambiente, à utilização da água conscientemente, higiene e saúde, ao ciclo da água, ao lixo. São vídeos que podem ser trabalhados para facilitar a compreensão das crianças sobre conteúdos que estão sendo discutidos. A apresentação ocorre por meio de uma gotinha de água que realiza todas as explicações e esclarece dúvidas decorrentes. Esse vídeo possui um tempo mais longo, de aproximadamente 8 minutos, mas nada muito cansativo, pois se apresenta de uma forma bem dinâmica ao longo da exposição.

**Figura 3** - Vídeo - De onde vem?

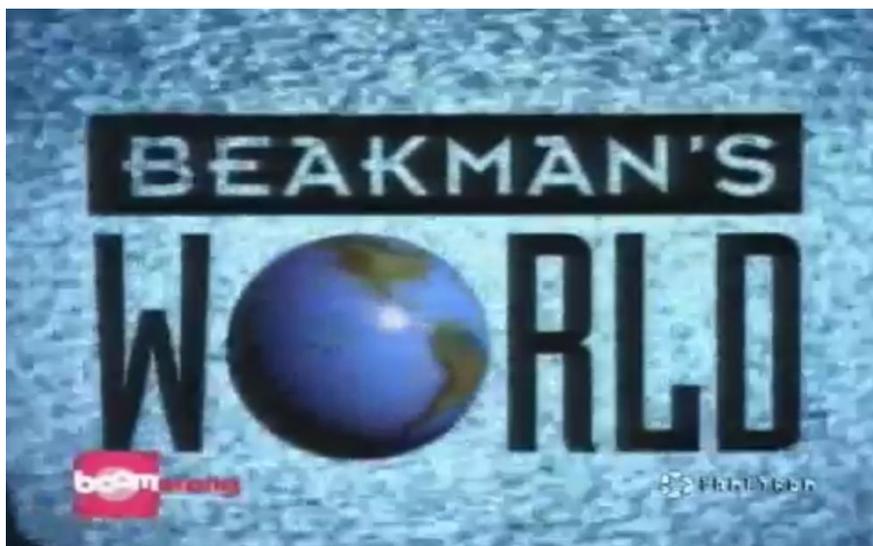


Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=xanLpqz8Mjg>>

Já com os vídeos "De onde vem" (Figura 3), como as professoras/bolsistas puderam observar, podem ser trabalhadas as curiosidades entre as crianças. Logo, apresenta questões oriundas da pergunta "De onde vem?", são vários vídeos, dentre estes, de onde vem o açúcar, o plástico, o pão, espirro, o avião, o livro, o arco-íris, o ovo, o papel, o vidro, entre outros. São questões que podem ser apresentadas para as crianças realizando uma ligação entre o conteúdo que vem sendo trabalhado com o tema do vídeo. Por exemplo, se a professora está trabalhando questões referentes à leitura, pode ser apresentado o vídeo que aborda de onde vem o livro, e assim, sucessivamente, o que colabora para a compreensão do aluno.

Além das professoras/bolsistas atenderem crianças em suas atividades, elas também têm adolescentes. Desta forma, levamos para elas uma possibilidade de utilizar os vídeos com as turmas de ensino fundamental e médio, só que com questões para a faixa etária deles. O vídeo "O mundo de Beakman's" (Figura 4) aborda questões que podem auxiliar no entendimento de conteúdos que em determinados momentos torna-se difícil a explicação sem poder observar a prática. Assim, além deles observarem o conteúdo que vem sendo trabalhado também poderão relacionar com experiências e vivências do cotidiano, podendo ser abordado conteúdos como, sistema digestivo, sabão, energia cinética, motores, borracha, gravidade, entre outros. Ele também apresenta algumas experiências que podem ser realizadas. Caracterizando assim as atividades de uma forma divertida e diferente, o que torna a assimilação dos conhecimentos estudados muito mais compreensíveis.

**Figura 4** - Vídeo - O mundo de Beakman's



Fonte: <[https://www.youtube.com/watch?v=lfYbM1p\\_x1c](https://www.youtube.com/watch?v=lfYbM1p_x1c)>

A apresentação de alguns vídeos durante a oficina fez com que as professoras/bolsistas pudessem perceber que existem possibilidades de utilizar as tecnologias por meio de vídeos. Existindo uma grande contribuição para o processo educativo dos sujeitos, pois é a partir dos vídeos que poderão refletir e ter uma base de experiências, guardando na memória a imagem e o som que foi assistido e que trabalhava determinada temática.

A quarta oficina (Apêndice B) ocorreu no dia 08 de outubro de 2015, com o propósito de discutir sobre jogos educativos, conhecendo alguns que podem ser utilizados em Tablets. Este encontro foi bem interessante, pois as professoras/bolsistas trouxeram seus Tablets para conversarmos sobre os jogos que

elas já possuíam e utilizavam, para que assim pudéssemos trocar ideias e conhecimentos sobre a relevância, pontos positivos e negativos.

Para abranger o trabalho com crianças e adolescentes, foram apresentados diferentes jogos para os três níveis de ensino, tanto para a educação infantil, quanto para o ensino fundamental e médio, assim a utilização pode ser realizada para ambas as realidades e necessidades. Primeiramente perguntamos a elas o que mais chama a atenção dos alunos, do que eles mais gostam, jogos de raciocínio lógico, alguma temática em específico; elas relataram que o que possui carrinhos, cativa muito. Desta forma, propus-me a pesquisar jogos que possuem um objetivo educacional com estas ilustrações e temáticas para que possam ser exploradas durante a realização das atividades de reforço escolar.

Dando sequência, foram apresentados os jogos que contribuem nas atividades com as crianças da educação infantil.

**Figura 5** - Smart Baby Games



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.robotifun.smart.baby.LITE>>

O jogo Smart Baby Games (Figura 5) possui em sua tela inicial uma ideia infantil, a qual apresenta um arco íris com ursinhos de pelúcia e uma música ao fundo bem alegre, remetendo à infância. Dentro deste podemos encontrar quatro jogos para crianças de aproximadamente 2 a 6 anos de idade, contribuindo para o estágio no pensamento pré-operatório da criança. Nesta oficina, as

professoras/bolsistas puderam explorar estas tecnologias a fim de perceberem os benefícios que poderiam trazer para as atividades realizadas.

**Figura 6 - Smart Baby Games/ Peixes e Barquinho**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.robotifun.smart.baby.LITE>>

No primeiro jogo, apresenta como tela principal três peixes (Figura 6) e possui questões para trabalhar o raciocínio e agilidade. Ele se desenvolve da seguinte forma, os peixes estarão nadando em toda a tela do tablet como se estivessem em um aquário, só que para eles crescerem é necessário alimentá-los, e esta alimentação se dará a partir do toque na tela do dispositivo, os animais ficarão com mais fome e a criança terá que acelerar sua forma de realizar o tratamento. Algo interessante que ao tocar a tela, esta fará um barulho como se estivéssemos tocando na água, ação esta que as crianças adoram, pois é algo para trabalhar a fantasia e a imaginação.

O outro jogo apresenta na sua tela inicial um barquinho de papel (Figura 6), que ao ser acionado nos remete a um espaço que será realizado um jogo de assimilação, no qual a criança deverá decifrar em qual das quatro formas indicadas o objeto em destaque se encaixa.

**Figura 7 - Smart Baby Games/ Cavalo e Leão**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.robotifun.smart.baby.LITE>>

Apresenta também um jogo com um cavalo (Figura 7) em sua tela principal, que ao clicá-la nos dá a ideia de ter um cavalo troteando em nossa tela por um campo a fora. O jogador deve ter a habilidade e atenção de cuidar o andar do cavalo, pois existirão momentos que ele deverá saltar, já que em seu caminho possuem muitas rochas. Jogo este que contribui para a prudência do aluno.

E o último jogo que o aplicativo apresenta disponível para acesso (já que os demais estão protegidos, somente por meio de compra podem ser utilizados) tem em sua tela um leãozinho (Figura 7), que ao ser clicado possui uma música ao fundo e uma selva com vários animais (leão, panda com filhote, elefante, jacaré, girafa, macaco, sapo, avestruz) para que o sujeito possa ir clicando em cada um para conhecer seus sons e movimentos. É um jogo que chama muito a atenção das crianças menores, ainda mais tendo a possibilidade de interagir com os animais, o que torna com que elas repitam inúmeras vezes seus toques e movimentos.

**Figura 8** - História - Os três porquinhos



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lisbonlabs.bedtimexpress.br.h13>>

As imagens possuem grande influência sobre as pessoas, pois a partir delas realizamos interpretações e imaginações. Elas funcionam como signos que são identificados e nos passam uma ideia ou informação, desta maneira as crianças ao se depararem com imagens e ilustrações acabam compreendendo da melhor forma

o que se pretende informar. A partir do uso da internet, podemos ter a possibilidade de aflorar o imaginário, além de livros e CDs que disponibilizam histórias infantis. Também podemos fazer o uso de dispositivos móveis para termos a possibilidade de possuímos várias histórias de contos infantis de uma forma bem interessante, não apenas sendo o leitor, mas também participando de uma forma ativa ao longo da história. Alguns destes contos, como o exemplo da Figura 8, que apresenta a História dos Três Porquinhos, um conto clássico, mas que apresenta uma outra forma de apresentação, possui a magia de fazer com que a cada toque a paisagem mude, e o narrador possa dar procedimento à história, elevando o tom da fala e tornando o momento diferenciado. Também possuem outros que apresentam a possibilidade de mexer com os personagens durante seus caminhos na história, como se estes participassem de um labirinto. Jogos para todas as idades existem, basta haver uma seleção criteriosa para que se escolha um com objetivo pedagógico, assim como com qualidade para execução.

**Figura 9 - Jogar & Aprender Idiomas**



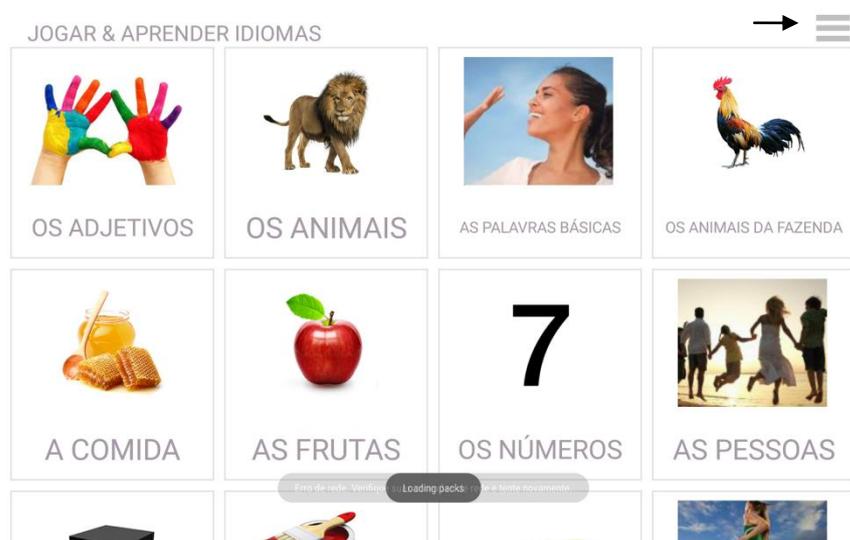
Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=mobi.playlearn.languages>>

Após serem apresentados os jogos para as crianças de nível de educação infantil, continuamos nossas discussões com os jogos para as crianças de aproximadamente oito até doze anos ou mais se tiverem interesse, pois depende do nível de compreensão que se encontra o sujeito e não apenas a idade. Como se trata de um jogo para desenvolver noções básicas de outros idiomas, em

determinadas circunstâncias, podem ocorrer dificuldades até mesmo nos adolescentes durante suas interpretações.

O nome do aplicativo é Jogar & Aprender Idiomas (Figura 9), o qual possui várias probabilidades de aprender uma nova língua. Ele proporciona a oportunidade de aprender um variado número de idiomas, inglês, espanhol, alemão, japonês em um único aplicativo. É completo e apresenta em uma única possibilidade uma grande garantia de aprender outros idiomas, sem ter a necessidade de possuir vários jogos no dispositivo móvel. Na Figura 10, podemos analisar a forma como é dividido ao longo de sua apresentação, sendo que abrange uma grande quantidade de temáticas as quais podem ser escolhidas no momento da atividade, caso o professor tenha o interesse de trabalhar os animais da fazenda, ele divide-os para que assim possam ser trabalhados separadamente. E assim sucessivamente com as demais categorias, os adjetivos, os animais, as palavras básicas, a comida, as frutas, os números, as pessoas, entre outras.

**Figura 10** - Jogar & Aprender Idiomas – As categorias



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=mobi.playlearn.languages>>

É a partir destas etapas que podemos conhecer o novo idioma e também realizar atividades, observando que se o indivíduo clicar na parte superior em que apresenta as três linhas (parte esta que está indicada com uma seta) entrará no espaço no qual possui outras possibilidades de enriquecer o novo vocabulário, como, jogo da memória, que pode auxiliar o docente no trabalho com adjetivos; sobre o baralho de palavras, o qual fornece ao estudante a capacidade de explorar

suas noções sobre escrita e assim facilitar ao educador a análise de como está o processo de assimilação do seu educando. Caso ainda possua dificuldade, o aplicativo apresenta a capacidade de som das palavras as quais estão sendo trabalhadas, tendo a pronúncia como outra ferramenta de aprendizagem que pode ser ofertada às crianças com necessidades visuais e auditivas, com imagens bem elaboradas e de fácil compreensão, fala bem definida para a escuta do destinatário. A partir da observação das professoras/bolsistas, estas afirmaram que este jogo seria de grande relevância para as crianças, porque fornece uma grande quantidade de objetos de ensino que auxiliariam durante as atividades e também a aprendizagem das crianças e adolescentes.

**Figura 11 – Caça Palavras**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.everydaysapps.cacapalavras>>

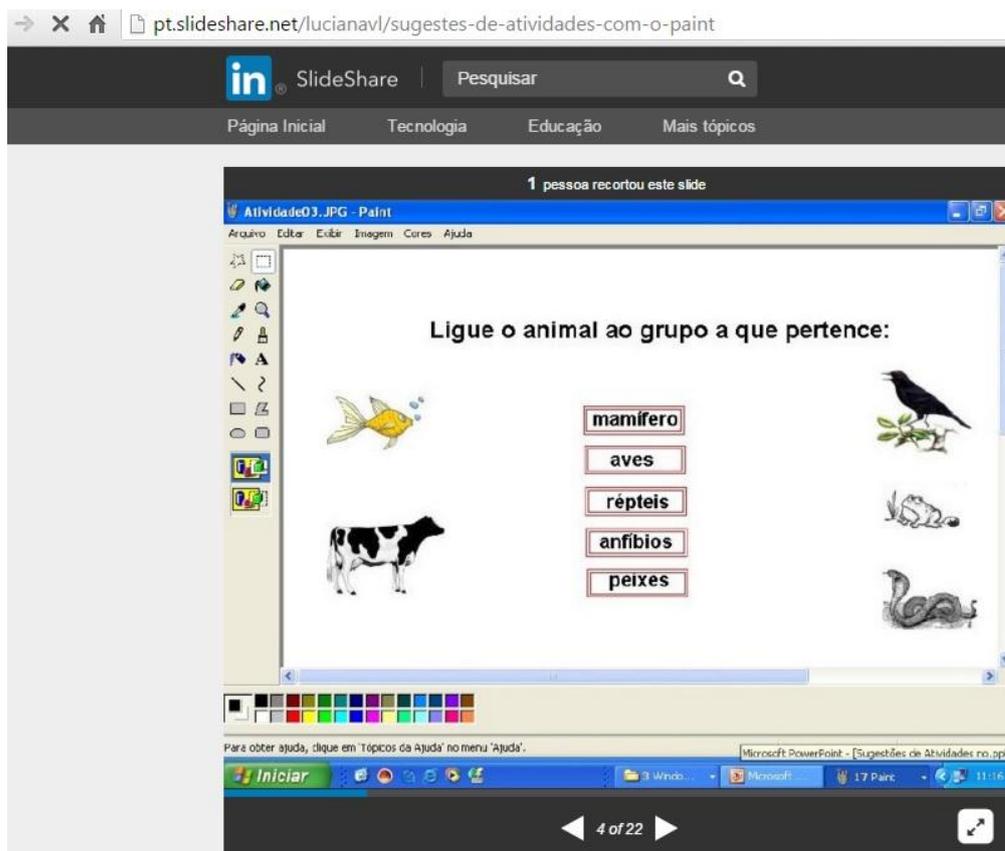
Um instrumento muito utilizado para raciocínio lógico e trabalho com ortografia são os caça palavras. Jogos estes que encontramos há muitos anos em nosso meio, mas que com a chegada das tecnologias, revolucionaram-se e passaram a ser empregados por elas de uma forma inovadora. Comentamos com as professoras/bolsistas as vastas possibilidades que existem na utilização destes jogos, pois possuem como um de seus objetivos além do raciocínio lógico, como já abordado anteriormente, a ideia de trabalhar com a memória e a agilidade.

Garantindo a possibilidade de poder trabalhar vários conteúdos e outros idiomas, existem diversos tipos de caça palavras disponíveis, com capacidade de explorar questões de português, língua inglesa, espanhola, entre muitas outras.

A quinta oficina (Apêndice B) foi realizada no dia 15 de outubro de 2015, com o propósito de trabalhar questões sobre a utilização do Programa Paint (ferramenta esta que proporciona a oportunidade de criar e redesenhar inúmeras formas, com várias cores e estilos) para a criação de histórias em quadrinhos e atividades. Ao iniciarmos a conversa sobre os conhecimentos prévios que as participantes da oficina possuíam sobre esta ferramenta, todas comentaram que utilizavam apenas para recortar imagens e desenhar, mas que não sabiam da existência desta possibilidade de criação. A partir de pesquisas sobre o assunto, trouxemos para elas alguns exemplos de como os mesmos podem ser utilizados, tivemos alguns contratemplos em relação à internet, pois o espaço em que estava sendo realizada a oficina estava sem acesso, devido ao mau tempo, desta forma acabamos discutindo apenas os exemplos que levamos da maneira impressa e o restante de exemplos foram disponibilizados via e-mail.

Conforme o exemplo abaixo, podemos refletir a elaboração de atividades educativas por meio do Programa Paint, possibilidades estas que em determinados momentos são desconhecidas por não termos um conhecimento básico do programa.

**Figura 12** - Atividades com o Programa Paint



Fonte: <<http://pt.slideshare.net/lucianavl/sugestes-de-atividades-com-o-paint>>

Conforme a Figura 12, pudemos perceber que as atividades podem ser construídas por meios de outros instrumentos, como neste caso, o Programa Paint. No exemplo, foi realizada uma atividade de relacionar as colunas em que o estudante deve ligar o grupo do animal a sua imagem correspondente. A utilização deste instrumento para a elaboração das atividades proporciona a oportunidade de criar algo específico e único para a turma que será destinada. Podem-se utilizar conteúdos daquele contexto da criança ou do adolescente, pois como podemos perceber nas palavras de Freire (2011b, p. 184-185) “Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização”.

Entretanto, devemos ter a atenção de que ao realizar a adaptação da atividade ao contexto do estudante, deve-se levar em consideração o que se pretende trabalhar, sempre trazendo questões que colaborem para os estudos e vida do aluno, pensando sempre em trazer temas que impulsionem e que colaborem no processo de construção do conhecimento e aprendizagem.

Também observamos que existe outra oportunidade, de propiciar ao estudante a capacidade para ele poder expressar seu entendimento sobre algo,

como no caso da Figura 13, em que é mostrado para a criança a cantiga e ela a ilustra da forma como interpreta aquelas palavras.

**Figura 13 - Atividade com o Programa Paint – Ilustre a Cantiga**



Fonte: <<http://pt.slideshare.net/lucianavl/sugestes-de-atividades-com-o-paint>>

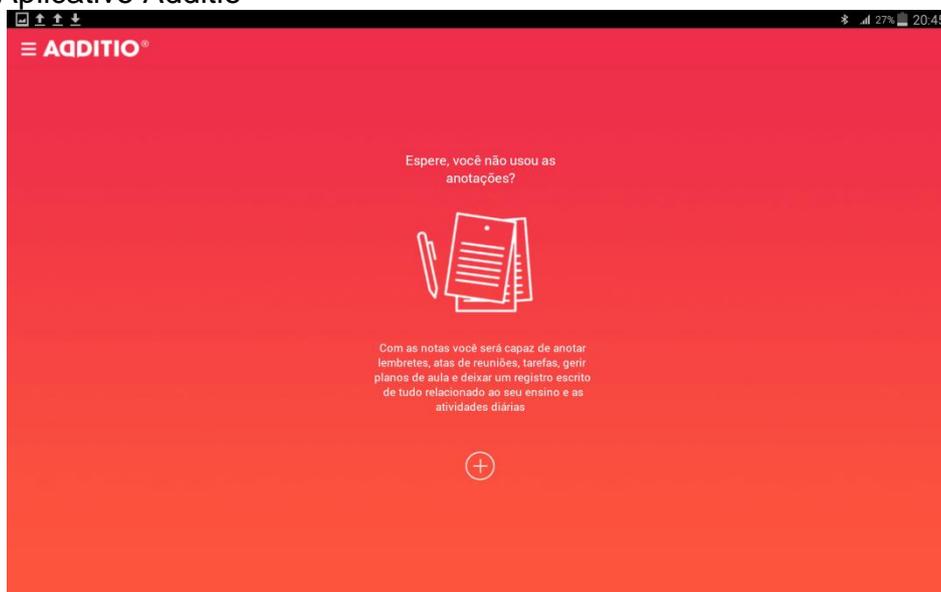
Em relação à criação de histórias em quadrinhos, elas podem ser realizadas por vários outros aplicativos, mas por tratar-se de uma ferramenta que grande parte da população possui e que conhecemos, optamos por utilizá-la em nossa explicação. Conforme a Figura 13, poderia ser pensada a possibilidade de o sujeito receber uma pequena história e ilustrar o que compreende pelo conto, ou ele poderia criar a sua própria história. Garantindo assim, a possibilidade de expressão do estudante.

A sexta oficina (Apêndice B) teve como temática o uso do Tablet como uma fonte de registros e diários de campo. Neste encontro levamos para demonstração formas de utilização de aplicativos que colaborem com o profissional durante seus planejamentos, diários de aula, organizações, notas, entre outras observações que necessitam manterem-se organizadas.

Para iniciarmos, explicamos para as professoras/bolsistas que seriam apresentadas duas ferramentas que poderiam ser utilizadas por elas para realizarem seus registros e anotações. Ao longo da conversa, foi até trazido em discussão a questão de que mesmo sendo utilizadas as formas de registro por meio eletrônico ainda mantemos o hábito de realizarmos os registros em agendas, cadernos. Deixando claro que as duas podem ser utilizadas juntas, uma auxiliando a outra e

assim também mostramos de que existem outras formas atualizadas de registrarmos nossas tarefas.

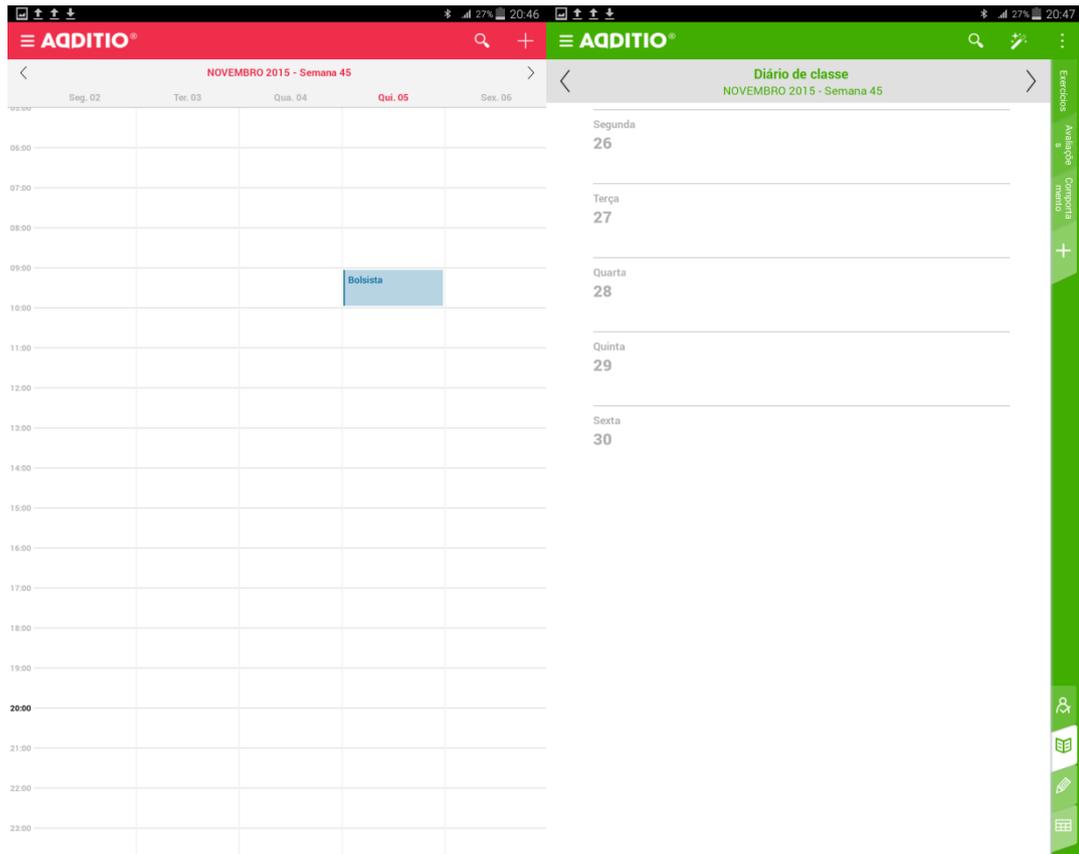
**Figura 14 - Aplicativo Additio**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.additioapp.additio&hl=pt-BR>>

O primeiro apresentado foi o aplicativo Additio (Figura 14), o qual exibe várias capacidades de registrarmos nossas atividades escolares. Por meio deste podemos gerenciar grupos, da forma como o usuário achar conveniente.

**Figura 15 - Aplicativo Additio – Horários e Diários de Classe**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.additioapp.additio&hl=pt-BR>>

O aplicativo também apresenta a oportunidade de possuir um livro de notas dos alunos em que estão disponibilizadas várias avaliações, tanto do comportamento do aluno (Figura 15), como em algum trabalho, apresentação, e obtendo assim, ao final, a média. Ele também apresenta um controle de presenças, não somente como ausente e presente, mas também, justificada, atraso justificado, expulsão e atraso. O professor pode construir seus diários de classe, em alguns casos, utilizado para planejar as aulas e acompanhar o andamento da turma, fazer anotações para reuniões, compromissos, por meio de uma agenda e calendário para controlar os compromissos.

**Figura 16** - Additio – Avaliação semanal do comportamento em sala de aula

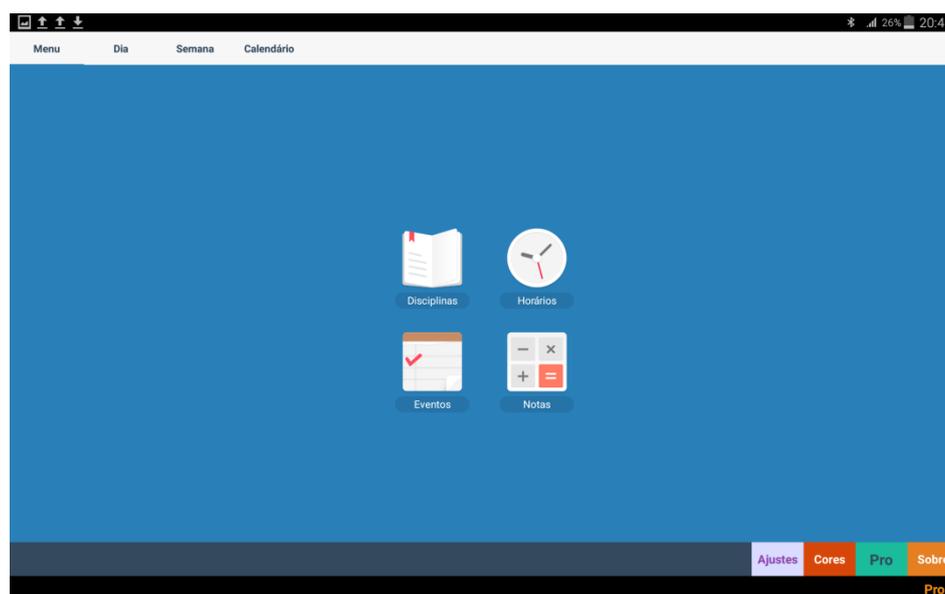
The screenshot shows the ADDITIO app interface. At the top, there's a green header with the app name and a search icon. Below the header, the subject is 'Biologia (Exemplo)' and the class is 'Lab 107'. The main content is a table titled 'Avaliação semanal de comportamento em sala de aula' (Weekly behavior evaluation in the classroom). The table has columns for 'Semana 1', 'Semana 2', and 'Semana 3', plus a '+' icon for adding more weeks. The rows list eight students with their names and profile pictures, and their behavior is tracked using smiley face icons (green for good, red for bad, yellow for neutral).

		Semana 1	Semana 2	Semana 3	
1.	Hurtado, Rafael	😊	😞	😞	
2.	Vidal, Sergi	😊	😞	😊	
3.	Losada, Omar	😊	😞	😊	
4.	Casanova, Teresa	😊	😞	😊	
5.	Hinojosa, Andrés	😊	😞	😊	
6.	Trias, Lucas	😊	😞	😊	
7.	Cortés, Marta	😊	😞	😊	
8.	Gibert, Karina	😊	😞	😊	

Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.additioapp.additio&hl=pt-BR>>

E a outra forma de registro que abordamos no encontro foi sobre a agenda do estudante, que pode ser utilizada também como uma maneira de organizar as tarefas do professor durante suas atividades diárias, realizando os registros de aula de uma forma mais prática. A Figura 17 apresenta a interface deste aplicativo que ao ser iniciado abre o menu, podendo ser realizado escolhas com relação as disciplinas, horários, eventos e notas.

**Figura 17 - Agenda do estudante e suas funções**



Fonte: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.clawdyvan.agendadigitalaluno&hl=pt-BR>>

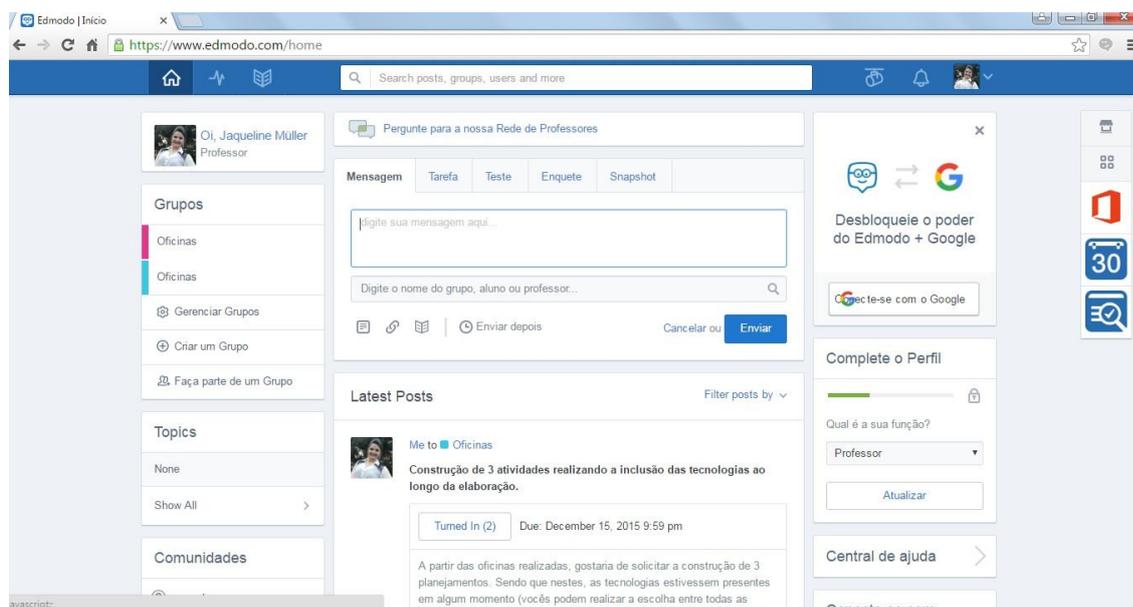
Os aplicativos que trouxemos para a apreciação das professoras/bolsistas são algumas das várias maneiras que podem ser utilizadas para registrarmos nossas atividades, inclusive estas podem ser modificadas de acordo com o destino de uso que terão.

Tendo como intuito colaborar com as experiências e formação das professoras bolsistas que realizam o trabalho de reforço escolar com as crianças e adolescentes hospitalizados foram realizados mais seis encontros. Sendo a sétima oficina caracterizada pela importância de trabalhar com imagens e músicas pré-selecionadas, constatando o quanto a música que é disponibilizada pode auxiliar na construção e complementação das aulas, as imagens da mesma forma.

Dialogamos sobre a questão da boa imagem nas atividades e jogos no Tablet, o quanto estas podem transmitir uma informação de grande relevância, sendo tranquilidade, raciocínio, memória. Pois se utilizados de uma forma a não serem analisados anteriormente podem possuir jogos que exponham ideias de agressividade, violência, influenciando em uma construção agressiva do ser humano, pois para ele aquelas ações são normais visualmente. Como também os sons, que podem ajudar na compreensão e fixar os conhecimentos, um som calmo, tranquilo pode auxiliar no momento para relaxar e acalmar, já um som com gritos e barulhos estrondos pode perturbar e desconcentrar a pessoa.

A oitava oficina foi sobre o aplicativo Edmodo, um grande instrumento que auxilia no processo de contato e mediação entre aluno e professor, este ambiente virtual apresenta-se em alguns aspectos visuais no formato parecido com a rede social Facebook, podendo realizar comentários em trabalhos, postagens, colocar emoticons junto à escrita, um instrumento que chama atenção.

Figura 18 - Edmodo



Fonte: Print elaborado pelo autor

Os profissionais da área educacional podem ter a experiência de realizar atividade ou aulas à distância por meio deste ambiente virtual de aprendizagem. Além de o professor poder conversar com os alunos, os educandos também podem trocar informações, não se restringindo apenas entre duas pessoas. Como mostra na Figura 18, podem ser realizadas tarefas, mensagens, enquetes. Arquivos podem ser anexados para discussão. Uma forma diferenciada de realizar atividades, independente do lugar e horário que o estudante encontre-se.

Figura 19 - Edmodo

The screenshot shows the Edmodo mobile application interface for editing a task. At the top, there is a blue header bar with a back arrow, a profile icon, and the text "Tarefa". On the right side of the header, there are three buttons: "PROGRAMAR" (with a clock icon), "ANEXAR" (with a paperclip icon), and "ENVIAR" (with a paper plane icon). Below the header is a white form area with the following fields:

- A text input field labeled "Enviar para..." with a plus icon on the right.
- A text input field labeled "Título da Tarefa".
- A larger text input field labeled "Descreva a tarefa".
- A date/time picker icon (clock) at the bottom left of the form area.

At the bottom of the screen, there is a keyboard with a dark grey header bar containing the text "Obrigada", "Oi", "Bom", and a right arrow. The keyboard itself is light grey and includes standard keys for numbers, letters, and symbols. The language is set to "Português(BR)".

Fonte: Print elaborado pelo autor

E já que na oficina anterior foi realizada uma conversa a respeito do Edmodo e suas funções, como utilizá-lo; na nona oficina realizou-se uma atividade a distância utilizando-o. A tarefa foi disponibilizada conforme a Figura 19, na qual pode ser observado o espaço das tarefas, sendo descrito um título para a atividade e também delimitado um período para realização, caso ainda possa haver dúvidas a atividade pode ser descrita, para uma melhor compreensão.

E, assim, foi disponibilizado um texto (<http://cantinhovirtualdaeducacao.blogspot.com.br/2008/09/utilizao-do-blog-como-ferramenta.html>) para leitura e interpretação das professoras/bolsistas sobre a temática “Blog”, conforme a Figura 20.

Figura 20 - Blog “Cantinho Virtual da Educação”

Salvando imagem da tela...

CANTINHO VIRTUAL DA EDU... X

cantinhovirtualdaeducacao.blogspot.com.br/2008/09/ ☆ 🔊 ⋮

## CANTINHO VIRTUAL DA EDUCAÇÃO

Espaço para discussão e troca de idéias em Educação, principalmente em Informática Educativa.

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2008

### A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Blog é a abreviação da expressão inglesa weblog. É um diário virtual. Muitos são pessoais, alguns são voltados para diversão e outros são utilizados em situação de trabalho. Há também aqueles que misturam tudo. Mas, em geral, enfocam uma área de interesse para quem os escreve. São atualizados com regularidade, da mesma forma que se fazia, com os diários de papel.

Começaram a aparecer no final dos anos 1990. Para se criar um blog, eram necessários conhecimentos de HTML. Mas hoje, criar um blog é muito fácil e simples. Não exige conhecimentos profundos de informática, nem instalação de programas para a publicação e atualização. Existem serviços gratuitos para a publicação dessas novas formas de registro.

Como recurso de aprendizagem, o blog vem ganhando espaço. Aproveitar o conhecimento e o interesse dos jovens por esta forma de comunicação no contexto escolar pode ser uma maneira diferente de divulgar projetos e permitir a interatividade e a troca de experiências, facilitando a reestruturação de antigos e a construção de novos outros conhecimentos.

A utilização dos blogs nas escolas permite o registro de forma rápida e simples. O blog funciona como um diário no qual o usuário (aluno ou professor) pode registrar atividades, eventos, impressões acerca de determinado assunto ou propor desafios cooperativos.

A construção de um blog pode ser feita a partir do site hospedeiro. Nele é possível inserir imagens e alterar os dados postados. A construção de um blog de forma cooperativa possibilita a interação entre os sujeitos e promove a troca de idéias e a resolução de desafios de forma colaborativa. Estas possibilidades, além da facilidade de utilização, organização de conteúdos e comentários, ampliam as possibilidades de complementar as aulas dos professores de forma inovadora e atraente.

Esses diários eletrônicos são uma ferramenta diferente, capaz de transformar o trabalho pedagógico e, assim, envolver muito mais os nossos alunos. Têm grande poder de comunicação, pois oferecem espaços de diálogo onde os alunos são escritores, leitores, pensadores. Os blogs ajudam a construir novas redes sociais e de saberes.

Por permitir a expressão, discussão e contraposição de idéias entre os sujeitos, é um recurso que promove a aprendizagem e possibilita a construção do conhecimento. Seja como for, levar o recurso dos blogs para a escola pode representar um avanço na capacidade de comunicação dos alunos. Convidados a se divertir, eles estarão exercitando a leitura, a escrita, o senso crítico e a familiaridade com a Informática.

Hoje, o uso do computador na Educação deve ser capaz de gerar reflexão, análise, depuração dos procedimentos utilizados pelo aluno, inclusive e, principalmente, para o desenvolvimento de determinada atividade prevista no planejamento do "conteúdo escolar".

Algumas sugestões de utilização do blog como um prática pedagógica:

- Criação de um jornal on line;
- Divulgação de atividades realizadas em sala de aula;
- Divulgação de produções dos alunos em diferentes áreas de conhecimento;
- Desenvolvimento da curiosidade, incentivando o aluno a buscar diferentes linguagens para se expressar;
- Desenvolvimento de habilidades e competências nas diferentes áreas de conhecimento, aplicando os conteúdos aprendidos na sala de aula;
- Apresentar várias etapas de um projeto desenvolvido na escola, na sala, em grupos ou mesmo individual;
- Elaboração de um diário, referente ao processo, de aulas, projetos ou atividades, tanto para alunos como professores;
- Criação de relatórios de visitas e excursões de estudos para que os alunos relatem a importância daquele momento;
- Compartilhamento de idéias de atividades de ensino ou jogos de linguagem para uso em sala de aula;
- Apresentação de exemplos de trabalho em sala de aula, de atividades de vocabulário, ou de jogos gramaticais;
- Aprender sobre blogs;
- Discussão de atividades para que os alunos possam discutir e...

**Imóveis em Porto Alegre**  
MRV em POA. 2 dorms em até 360x. Visite o site. Corretor online 24h.

**Quem sou eu**

**Maria Lucia**  
Rio de Janeiro, RJ, Brazil  
Especialista em Educação com Aplicação da Informática  
[Visualizar meu perfil completo](#)

Este plug-in não é compatível.

[Get a Voki now!](#)

015660  
[Bravenet Free Counter](#)  
[VIEW SITE STATS](#)

**Sites recomendados**

[Sugestões de atividades](#)

[Minhas poesias preferidas](#)

[EDUCAREDE](#)

[RELEITURAS](#)

[Escola Conectada](#)

[Miniweb](#)

[Play dos Dinossauros](#)

[BlogBlogs.Com.Br](#)

**EU FAÇO PARTE DO Blogs Educativos**

Contando

Fonte: Print elaborado pelo autor.

Após a efetivação da leitura, as professoras/bolsistas realizaram a tarefa que era a de efetuar comentários e dialogar sobre o texto que foi mantido em destaque. Cada uma pode contribuir de alguma forma com suas palavras e suas vivências adquiridas ao longo de suas atividades. A Figura 21 apresenta esta atividade e seu resultado, com um momento de trocas de conhecimentos, e assim podem ser vistas como exemplos para a realização com as crianças e jovens nos nossos momentos de ensino e aprendizagem, oportunizando outra maneira de conversar e aprender.

Figura 21 - Edmodo



Eu para Oficinas  
01/12/2015

Qual é a visão que vocês possuem sobre a utilização do blog na educação?

5 Respostas Like

Eu disse 01/12/2015:  
Vou deixar um link de um blog que aborda algumas questões referentes a utilização desta ferramenta. (<http://cantinhovirtualdaeducacao.blogspot.com.br/2008/09/utilizacao-do-blog-como-ferramenta.html>)

disse 11/12/2015:  
Acredito que o blog auxilia tanto o aluno quanto o professor no processo de ensino-aprendizagem. Assim como o autor do blog "Cantinho Virtual da educação" fala, o blog é uma ferramenta que pode funcionar como recurso para registros de atividades, registro de impressões sobre determinado assunto ou até mesmo permite a troca de experiência.

disse 12/12/2015:  
do Blog como uma ferramenta educacional é muito válida, pois, possibilita a troca de experiências entre colegas como também a possibilidade de outras pessoas visualizarem o trabalho que vem sendo desenvolvido.

/12/2015:  
Penso que seria algo muito relevante e bem interessante para os alunos, pois se trata de algo diferente! 😊 Até mesmo como uma forma de avisar sobre os eventos e trabalhos da escola ou da turma.

disse 15/12/2015:  
O blog é um excelente recurso no processo de ensino e aprendizagem, pois blog pode possibilitar uma troca de experiências entre as escolas como por exemplo os eventos realizados, os projetos que são efetuados pelo professores e aluno e também um ferramenta que possibilita a aprendizagem de uma maneira que interage na linguagem dos alunos.

Digite uma resposta...

Fonte: Print elaborado pelo autor.

Após a conversa prévia que foi realizada anteriormente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Edmodo) a décima oficina foi sobre Blog, mas de uma forma a retomarmos o que havia sido conversado. Assim como ressaltando o Blog na educação, sendo que existem várias utilidades, trazer informação, realizar trocas com outras pessoas, exemplificando o diálogo com alguns blogs educacionais e de instituições que já existem.

Durante a oficina, pode-se perceber a visão clara das profissionais o quanto esta ferramenta pode influenciar no contexto escolar, pois pode tanto auxiliar o espaço da sala de aula, como pode tanto abranger a escola e também a comunidade escolar. Os trabalhos dos alunos poderiam não ser apenas visualizados por eles e os pais, mas sim pela comunidade, influenciando na criatividade e orgulho para o aluno perceber o seu trabalho em destaque no blog da escola. Uma proposta a ser pensada e refletida.

Após todas estas oficinas realizadas, para analisar e perceber se houve compreensão por parte das professoras/bolsistas sobre as atividades e suas utilizações nas práticas escolares, foi realizada a última oficina. Esta foi um encontro para a apresentação de três atividades elaboradas por elas, tendo que ter incluído ao longo do planejamento alguma tecnologia que foi discutida durante os encontros, e assim podendo apresentá-las para o grupo e com isso trocarmos ideias e sugestões, a construção destas atividades aconteceu conforme modelo utilizado no Apêndice B, estruturado como um planejamento.

Durante a apresentação dos planos (Anexo A), foi sendo realizada sugestões por todas integrantes do encontro, ocorrendo uma conversa a fim de colaborar com sugestões e informações para cada atividade, averiguando as possibilidades que poderiam ser trabalhadas.

Sendo que neste mesmo encontro foi realizada uma confraternização que buscou a partir de um diálogo, discutirmos sobre todo o processo que vivenciamos ao longo destes encontros, suas contribuições para o nosso processo de formação, verificando o quanto estes momentos foram válidos para o nosso crescimento profissional. E desta forma, durante a conversa pode-se perceber de que as participantes da oficina, as professoras/bolsistas, sentiram que tiveram contribuições para suas atividades de acompanhamento escolar, pois puderam aprender várias maneiras de serem utilizadas e incluídas as diversas tecnologias, ressaltando o benefício de cada encontro realizado.

## 5 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

Após todas as coletas de dados concluídas, pôde-se evidenciar as contribuições que as tecnologias potencializaram nas atividades de acompanhamento escolar realizadas pelas professoras/bolsistas no Hospital Universitário de Santa Maria. E assim, como primeira coleta de dados, foram realizadas as observações, que tiveram como base alguns critérios para a sua execução. Sendo o primeiro ponto a ser destacado a metodologia utilizada pelas professoras/bolsistas, de modo que se pôde perceber que ainda não faziam o uso das Tecnologias Educacionais em Rede durante as suas atividades, o acompanhamento era realizado conforme o retorno estabelecido com a escola de origem da criança, ou as professoras/bolsistas realizavam um estudo sobre os seus materiais (banco de dados) para definir a atividade que iriam realizar com os estudantes, tendo como princípio a idade e ano que a criança estava matriculada.

Outro ponto observado foi a aceitação das bolsistas por parte dos pacientes, que evidentemente percebeu-se o carinho e fraternidade que ocorria durante as trocas de aprendizagens realizadas, assim, percebendo a atenção que acontecia entre ambas as partes, tanto pelas crianças e adolescentes, como também pelas professoras, inclusive pode-se observar o contato que se tinha entre os acompanhantes das crianças e dos adolescentes com as professoras, apresentando entusiasmo e incentivando seus familiares a realizarem as atividades, percebendo o quanto estes momentos podem fazer bem.

E durante estes meses de observação, pode-se destacar a relevância da integração das tecnologias, pois analisando os acompanhamentos escolares realizados, notou-se a contribuição que poderia se ter ao utilizar um Tablet com algumas atividades voltadas às temáticas estudadas naquele momento. Tem-se como exemplo, um momento que foi realizado atividades de Interpretação de Texto enviadas pela escola de origem de uma adolescente, como esta apresentava características de cansaço, ela solicitou para que a professora a ajudasse durante a leitura. Neste caso, poderia ser disponibilizado um texto que apresentasse também a escrita e uma voz realizando a leitura oralmente para que o estudante pudesse apenas realizar o acompanhamento, como no caso da História dos Três Porquinhos, destacada durante as oficinas.

Em relação às atividades realizadas, destaca-se que estas estavam em graus de dificuldade adequados a cada nível de escolaridade, pois nos casos dos pacientes realizarem as atividades das escolas, já eram destinadas conforme o trabalho que vem sendo realizado com todo o grupo no qual está matriculado o estudante; já as atividades definidas pelas professoras, também eram realizadas pesquisas antes de serem trabalhadas. E após concluídas estas atividades, observou-se a forma de registro utilizada pelas professoras/bolsistas: por meio de uma folha com os dados do aluno e suas atividades. Ao pensar na contribuição da integração das tecnologias, estes registros e diários de acompanhamento poderiam ser realizados por meio de aplicativos digitais, por exemplo, o Additio ou a Agenda do estudante (destacadas durante as oficinas).

Assim, a partir de cada momento presenciado, pode-se perceber o auxílio que as tecnologias poderiam oferecer àquele ambiente, oportunizando maneiras variadas de aprender alguns conteúdos. Pois,

Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo acesso e o amplo uso das novas tecnologias condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional. (KENSKI, 2012, p. 92)

É necessário que seja pensado e repensado as práticas pedagógicas a partir dos novos tempos que enfrentamos na sociedade da informação.

Após as observações, foi realizada a primeira entrevista, que tinha como princípio, obter um panorama referente às metodologias e recursos tecnológicos utilizados, averiguando as principais competências, dificuldades, interesses e possibilidades na apropriação das tecnologias educacionais em rede, especialmente os tablets. Esta foi realizada com as duas professoras/bolsistas, podendo constatar o interesse que existia por parte delas, com a fala realizada após o questionamento se gostariam de participar de um projeto que visasse à inserção das tecnologias móveis especialmente os tablets no processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados, a Bolsista A (2016) respondeu, “Sim, acredito que seria muito válido, para que esse ensino pudesse ser mais qualificado para eles”. A Bolsista B (2016) entrevistada respondeu que “Gostaria, com certeza”.

Desta maneira, destaca-se a preocupação que as responsáveis pelo acompanhamento escolar possuem de oferecer tanto às crianças, como aos

adolescentes um acompanhamento escolar diferenciado e com qualidade. Podendo perceber em respostas que estas tecnologias educacionais em rede não eram incluídas anteriormente, conforme a Bolsista A (2016) o “Tablet não, até agora nós nunca tivemos algum material que pudesse ser utilizado com eles no leito, no caso levar até eles”.

Destaca-se, desse modo, a mudança que a inclusão das tecnologias pode oferecer a este espaço, já que anteriormente não possuía tal oportunidade de levar até o leito alguma atividade tecnológica.

Ao mostrarem interesse em querer participar de algum projeto que visasse à questão da inserção das tecnologias, pode-se perceber a preocupação com a formação continuada e a qualidade que estas querem proporcionar para os seus educandos, pois como Freire (2011c, p. 89-90) afirma: “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe [...]”. E assim mostrar-se preparado para os possíveis questionamentos e também para propor novidades para as atividades, como neste caso, foi a inclusão das tecnologias.

As pessoas que fizeram parte desta pesquisa dedicaram-se ao máximo e isso foi percebido a partir das observações e da entrevista que pretendem continuar sua formação profissional, qualificando-se. E com este interesse por parte delas, foi oferecido doze oficinas de capacitação, que puderam auxiliar na criatividade e inovação de incluir as tecnologias educacionais em rede nas atividades de acompanhamento escolar.

Com as primeiras oficinas, foi-se percebendo a necessidade e a influência que as ideias e conversas realizadas sobre as possibilidades de utilizar os Tablets pode trazer para dar continuidade as próximas oficinas, pois foi destacado pelas professoras/bolsistas a preocupação do uso de vídeos ou jogos sem ter a necessidade de possuir a internet, pois no caso do ambiente que elas utilizam (os leitos) não possui internet, desta forma, foi discutido maneiras e ferramentas que poderiam ser utilizadas sem ter a necessidade de estarem conectadas. Na oficina seguinte, foi possível apresentar os vídeos e os jogos que poderiam ser utilizados sem ter acesso à rede de conexão e utilizados normalmente, sendo que neste momento elas puderam ter a experiência de jogar e de assistir, assim como os estudantes também tiveram. Foi possível perceber que esta atividade, pode sim contribuir durante a complementação de dados sobre algum conteúdo, ou até

mesmo, um suporte para complementar as explicações, pois a partir das práticas que elas iam tendo, estas descreviam o quanto as crianças ou os adolescentes iriam gostar, salientavam quais jogos iriam chamar mais a atenção.

Já na oficina sobre o Programa Paint, existiu evidência da contribuição para as possíveis atividades que podem ser realizadas, sendo muitas. Logo no primeiro momento, ao realizar o questionamento sobre para que poderia ser utilizado o Programa Paint, verificou-se que não são apenas uma ou duas pessoas que pensam que este pode ser utilizado apenas para desenhar, recortar e colar. Pois, as professoras/bolsistas também falaram no primeiro momento de que esta ferramenta serve apenas para copiar e colar, ou para desenhar, e afirmaram que não são somente elas que pensam assim, desta forma pude falar para elas que para mim este também possuía estas mesmas funções que elas descreveram. Ao dialogarmos ao longo da oficina podemos ir destacando a maneira que poderia ser utilizada esta ferramenta, sendo que esta poderá ser percebida no planejamento final apresentado no término das oficinas. Ao terminar esta oficina, as integrantes relataram que não imaginavam que poderiam ser realizadas tais atividades apresentadas com o Programa (criar histórias ou até mesmo atividades).

Nas demais oficinas aconteceram conversas e apresentações acerca das fontes de registro e diários de campo, no qual são formas utilizadas constantemente por professores e outros profissionais, sejam estas por meio de escritas em cadernos ou diários, já que, podemos perceber estas escritas e observações como uma maneira “[...] de coleta e análise de informação referente às próprias práticas que nos permita revisá-las e reajustá-las, se for preciso” (ZABALZA, 2004, p. 27).

Observou-se durante a oficina a importância que um registro pode possuir durante a atividade realizada, pois nos oferece a garantia e oportunidade de revermos as atividades realizadas e avaliarmos nossa prática, assim como podem servir para realizar atividades gradativas dos estudantes, acompanhando passo a passo o crescimento da sua aprendizagem. Também foi destacado, em uma outra oficina, a atenção se deve ter nas escolhas de imagens e músicas, a influência que a imagem possui sobre os sujeitos, conforme conversa e fala das participantes, uma imagem pode passar uma ideia positiva ou também negativa, assim como as músicas.

Com as oficinas sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Edmodo) e a utilização do blog, fez perceber as variadas ferramentas que podemos utilizar

durante as atividades escolares e que às vezes nem são lembradas, as participantes das oficinas não conheciam o Edmodo, e destacaram a qualidade e facilidade de utilização, já que elas tiveram a oportunidade de vivenciar sendo alunas de uma turma criada para a utilização a partir da oficina realizada a distância, sobre a temática Blog. Que também afirmaram que pode ser utilizado tanto de uma forma micro, entre a turma, como de uma maneira macro, utilizando como Blog da escola para oferecer informações sobre a escola e comunidade (entrega de boletim, festividades, jogos, premiações dos alunos).

A última oficina realizada apresentou como critério para sua elaboração uma apresentação dos produtos (Anexo A) construídos pelas participantes das oficinas, sendo estes, divididos em três planejamentos para cada participante. Teve-se a necessidade de incluir no mínimo algumas das tecnologias demonstradas durante os encontros.

A oficina iniciou com uma breve conversa entre os presentes, destacando a relevância e oportunidade da realização destas práticas. Dando continuidade, cada professora/bolsista iniciou a apresentação de seus planejamentos. O primeiro plano (Anexo, plano de aula A) trouxe como temática as formas geométricas: o tangram, sendo destinado para o segundo ou terceiro ano do ensino fundamental. Apresentou como objetivo geral proporcionar ao aluno um aprendizado mais prazeroso e significativo sobre as formas geométricas a partir do tangram e dos recursos tecnológicos. A tecnologia foi o Programa do Paint, ferramenta utilizada para os alunos realizarem desenhos utilizando as formas geométricas do tangram.

O próximo plano de aula (Anexo, plano de aula B) apresentado aborda a temática conhecendo os animais, destinado para a educação infantil. Apresenta como objetivo fazer com que a criança amplie o conhecimento sobre a variedade de animais que existem e suas características. Foi utilizado o jogo Smart Baby Games, apresentado durante as oficinas sobre os jogos.

Já a próxima atividade (Anexo, plano de aula C) apresentou como temática a rotação e a translação da terra, oferecendo aos adolescentes do quinto ano do ensino fundamental, uma oportunidade diferenciada de realizarem as atividades. Esta apresenta como objetivo fazer com que o estudante entenda o porquê do dia e da noite a partir do estudo sobre os movimentos da terra. Nesta atividade além do professor ter realizado uma explicação com material impresso, também foi realizada a apresentação de um vídeo para complementar a explicação.

Outro planejamento apresentado (Anexo, plano de aula D) ofereceu uma atividade para a turma da educação infantil, tendo como temática a Higiene e Saúde, apresentando como objetivo trabalhar com os alunos de forma lúdica a importância da higienização correta das mãos antes das refeições. Nesta atividade pode-se ter a presença de duas formas tecnológicas, sendo trabalhado através de um vídeo e também pelo Programa Paint, de modo que foi solicitado para a criança fazer através do Programa o desenho da sua mão dando continuidade à atividade. Também teve um planejamento (Anexo, plano de aula E) com a temática jogar e aprender, sendo destinado para alunos do terceiro ao sexto ano; seu objetivo era apresentar aos alunos os tipos de frutas que existem, como tecnologia foi utilizado um jogo que apresenta as frutas.

Dando continuidade às apresentações dos planejamentos, uma das professoras realizou a construção de um plano (Anexo, plano de aula F) com a temática origem dos alimentos, destinado aos alunos de terceiro ao quinto ano, tendo como objetivo geral apresentar aos alunos a origem dos alimentos por eles consumidos. Pois, conforme a conversa que ocorreu durante a apresentação, destacou-se a preocupação de que muitas crianças não sabem a origem dos alimentos, não sabem que o ovo não vem da caixinha e sim da galinha, e que o leite não vem da caixinha, e sim da vaca, questões refletidas durante análise do planejamento. Foi utilizada como tecnologia novamente o Programa Paint, como atividade de ligar as imagens.

Nesta mesma temática sobre alimentos, foi apresentado o planejamento (Anexo, plano de aula G) com título *eu posso comer tudo que eu quero?*, destinado aos alunos do primeiro e segundo ano, com o objetivo de compreender que uma boa alimentação faz de nós pessoas mais saudáveis. Além de trabalhar esta questão por meio de uma conversa, também foi disponível um vídeo abordando o assunto, que ajuda a refletir e reafirmar as questões discutidas em aula.

Com a abordagem sobre a diversidade animal, o próximo planejamento (Anexo, plano de aula H) apresentou como objetivo reconhecer e nomear os diferentes animais, tanto domésticos como selvagens, a turma destinada foi a educação infantil. Foram utilizadas imagens de animais e disponibilizadas por meio do Tablet para que a criança possa ir observando, após foi utilizado um jogo com os sons dos animais.

O último plano (Anexo, plano de aula I) apresentado teve como temática o verdadeiro significado do Natal, destinado às crianças do segundo e terceiro ano. O objetivo é entender a origem/surgimento da comemoração natalina. Além de ter sido utilizada uma interpretação de texto, a partir de uma folha disponibilizada pela professora/bolsista, também foi utilizado o Tablet como fonte de pesquisa.

Todas estas atividades realizadas pelas participantes das oficinas foram inseridas no produto desta pesquisa, o e-book, como uma forma de registro das atividades realizadas e também como um suporte de atividades que podem ser consultados. Estes planos foram realizados durante o acompanhamento com as crianças e os adolescentes.

Após a apresentação e conversa sobre os planejamentos, pode-se destacar que as oficinas puderam contribuir muito para as atividades de acompanhamento escolar das professoras/bolsistas, pois conseguiram em cada um de seus planos incluir ao menos uma das tecnologias e tornar os momentos diferenciados.

Desta forma, percebeu-se que, no geral, todas as oficinas foram importantes para as profissionais, pois ofereceram um novo olhar em relação à utilização das tecnologias na educação.

Como forma de analisar as possibilidades e desafios que as tecnologias ofereceram para o acompanhamento escolar realizado pelas professoras/bolsistas, optou-se por fazer outra entrevista, sendo que esta foi após a inclusão das tecnologias nas atividades. As pessoas entrevistadas foram a responsável pelo Setor Educacional do HUSM, como também as professoras/bolsistas, as crianças e os adolescentes que fizeram a utilização das tecnologias durante as atividades.

A partir da conversa que foi realizada com os estudantes sobre o que acharam das atividades, percebeu-se o quanto demonstram interesse por utilizar estas tecnologias, pois ao perguntar, por meio de uma conversa informal, muitos afirmaram que preferem estudar utilizando os Tablets, apenas uma criança afirmou que gostava de realizar as atividades das duas formas (pelo tablet e na folha). Como uma criança mesmo falou, é algo diferente. No momento que foi perguntado a eles se gostariam que fosse sempre assim, expressaram a vontade concordando. Também falaram que as atividades são mais fáceis de fazer utilizando o tablet.

E ao questionar as professoras sobre a recepção dos alunos, elas perceberam que estes receberam muito bem as atividades com os meios tecnológicos incluídos. Segundo a Bolsista A (2016) “[...] Foi algo que despertou

bastante a curiosidade deles em descobrir quais eram as atividades que estavam ali, desta forma acho que eles gostaram bastante”. A responsável pelo Setor Educacional também destacou,

Dando a visão do setor, eu percebi a acolhida deles bem acentuada, reforçou o conhecimento que eles possuíam de senso comum sobre o uso desta ferramenta a qual as bolsistas e o trabalho do projeto fizeram com que se apropriasse de uma forma mais técnica desta ferramenta. E realmente a educação infantil já possui um apressado por isto, parece uma descoberta, parece que esta geração já nasceu sabendo. (SETOR EDUCACIONAL, 2016)

Percebeu-se a contribuição que a utilização das tecnologias associadas à educação pode proporcionar nos momentos das práticas pedagógicas. Alterando inclusive o ensino e aprendizagem de algumas crianças, conforme ressalta a Bolsista B (2016) “Em algumas sim, principalmente naquelas que não queriam estudar, foi uma motivação bem maior, muitas vezes elas não queriam estudar, não tinham vontade, mas quando era falado que seria mostrado o tablet, então a criança aceitava”. E a partir destas atividades, também foi possível destacar os pontos positivos e negativos da utilização dos dispositivos móveis.

Segundo a responsável pelo Setor Educacional (2016) “O positivo é a interatividade que um aplicativo proporciona, como já havia falado, proporciona vários olhares para uma aprendizagem. E o ponto negativo que vejo é a questão do hospital não conseguir disponibilizar Wifi, ou algum roteador”. Desta maneira, destacou-se um desafio que foi encontrado pelas professoras/bolsistas, sendo a falta da internet. Para a Bolsista A (2016), um dos pontos positivos foi o interesse que eles demonstraram, despertando neles a curiosidade, e o ponto negativo foi a falta de internet. Já para a Bolsista B (2016), o ponto positivo encontrado foi o fator de sair do método tradicional, para um método novo, proporcionar a criança uma vontade de aprender, o ponto negativo foi a qualidade do Tablet, que em determinados momentos parava as atividades durante a sua execução.

Quando questionadas sobre o aprimoramento de suas atividades como profissionais da área da educação, a Bolsista A e a B afirmaram que sim, que estas atividades puderam contribuir para as suas formações.

Desta forma, com as respostas obtidas após as entrevistas, pode-se destacar a contribuição e eficácia que esta pesquisa pode oferecer tanto para as professoras/bolsistas, como também para as crianças e os adolescentes.

Analisando todo o trabalho concretizado, compreendeu-se que é possível sim inserir as tecnologias educacionais em rede como uma nova metodologia no processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados. Tendo como conclusão que este trouxe possibilidades de inovar, de modo a diversificar as atividades e motivar também os pacientes a realizarem as suas atividades.

E, assim, poder responder a pergunta inicial da pesquisa, *“Como inserir os recursos tecnológicos nas metodologias de ensino e aprendizagem com as crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário de Santa Maria?”*.

Durante a análise, foram apresentadas as inúmeras formas de utilização e inclusão das tecnologias neste ambiente da Classe Hospitalar, sendo que as práticas realizadas puderam ser constatadas que deram certo e trouxeram contribuições tanto para as profissionais, como para os estudantes. Constatou-se a possibilidade de utilização e adaptação para todos os ambientes educacionais, tanto formais quanto não formais.

## 6 PRODUTO FINAL

Na presente pesquisa, apresentou-se como produto final um e-book. Ferramenta esta pensada a fim de garantir a oportunidade de registrar todas as oficinas de capacitação realizadas ao longo do trabalho com as professoras/bolsistas, bem como oferecer ao ambiente da pesquisa, o Setor Educacional do Hospital Universitário de Santa Maria, a referência de um material que possa ser acessado por todos, tanto por profissionais da área da saúde como também da educação podendo garantir mais especificadamente aos profissionais da educação uma base de suporte durante seus planejamentos e metodologias, inovando com a inclusão de tecnologias nos planos e atividades.

Estas são ações realizadas sob a responsabilidade do Setor Educacional /HUSM para as bolsistas qualificarem e aprimorarem suas atividades.

A construção do produto final se deu a partir da pesquisa a fundo sobre o que é um e-book, para que ele serve e como pode ser construído, para que assim sua criação pudesse iniciar.

Foram disponibilizadas por ordem de realização das oficinas as temáticas trabalhadas, sendo elas: leituras sobre a tecnologia, vídeos, jogos, ambientes virtuais de aprendizagem, blog, música, imagens, aplicativos, sendo executados mais especificadamente nos dispositivos móveis, os Tablets. Apresentou-se como parte inicial uma breve contextualização sobre o que o mesmo propõe para o leitor.

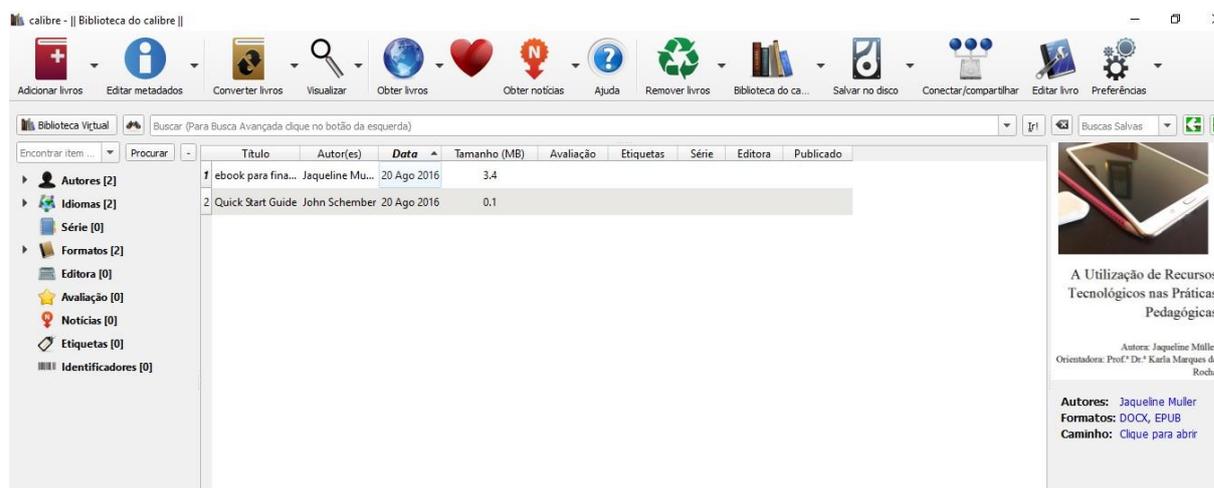
No seu primeiro momento, foi exposta a discussão realizada na primeira oficina sobre as tecnologias. Tendo em seguida os vídeos, jogos, Programa Paint, Aplicativos para registro, imagens, músicas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Edmodo), blog e os planejamentos realizados e aplicados na prática pelas participantes das oficinas fazendo a inclusão das tecnologias móveis.

E, assim, foram apresentadas formas e ideias que poderiam ser realizadas para que as atividades escolares tornem-se sempre prazerosas tanto para o estudante, como também para o professor.

Para a sua elaboração, foi utilizado o programa Calibre F, baixado através do programa Baixaki, disponibilizado de uma forma gratuita. Após clicar em Download e esperar alguns minutos, o programa é instalado no computador e surge uma

pergunta se o sujeito concorda com os termos de uso, após realizar a leitura e concordar, o mesmo poderá ser utilizado.

**Figura 22** – Programa Calibre



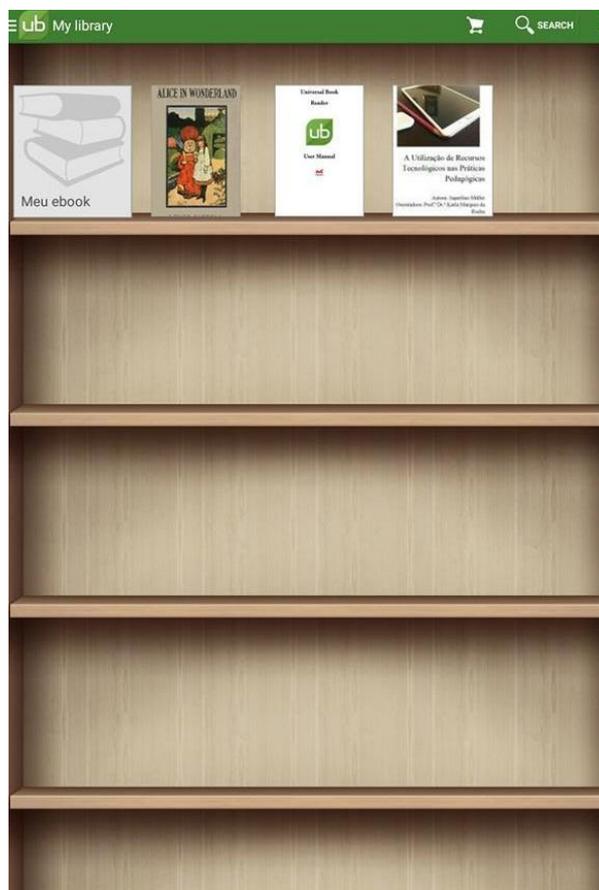
Fonte: Print realizado pelo autor

Este programa apresenta a oportunidade de poder converter arquivos em PDF para o formato de e-book, também disponibilizando uma biblioteca para que possam ser organizados todos os e-books. As etapas que foram seguidas para a elaboração foram as seguintes: primeiramente o usuário deve *adicionar o livro* que deseja, neste caso, foi inserido o arquivo já no formato em PDF, após deve *clique uma vez sobre ele*, apenas para marcá-lo, e após ir em *converter livros*, desta forma irá abrir uma página na qual o livro poderá ser formatado, podendo incluir uma capa e escolher o formato digital de execução. Após todas as informações inseridas e marcadas conforme necessidade, apenas clicar no *Ok*, e assim aguardar alguns segundos que o mesmo estará *concluído*. Para acessar o e-book em sua pasta de origem, a pessoa deverá clicar do lado esquerdo da página, onde estará escrito Caminho: clique para abrir, e assim encontrará o arquivo para a utilização. O formato digital utilizado foi o epub, muito utilizado para a criação de e-books.

Para a realização da leitura do e-book, foi baixado no Tablet através do site da Play Store o aplicativo Leitor UB (Figura 23). De fácil compreensão, este pode armazenar os livros como se estivessem organizados em uma prateleira. Muito bem

apresentável. Exibe apenas um ponto negativo em relação às propagandas que durante a execução tornam a aparecer.

**Figura 23** – Aplicativo Leitor UB

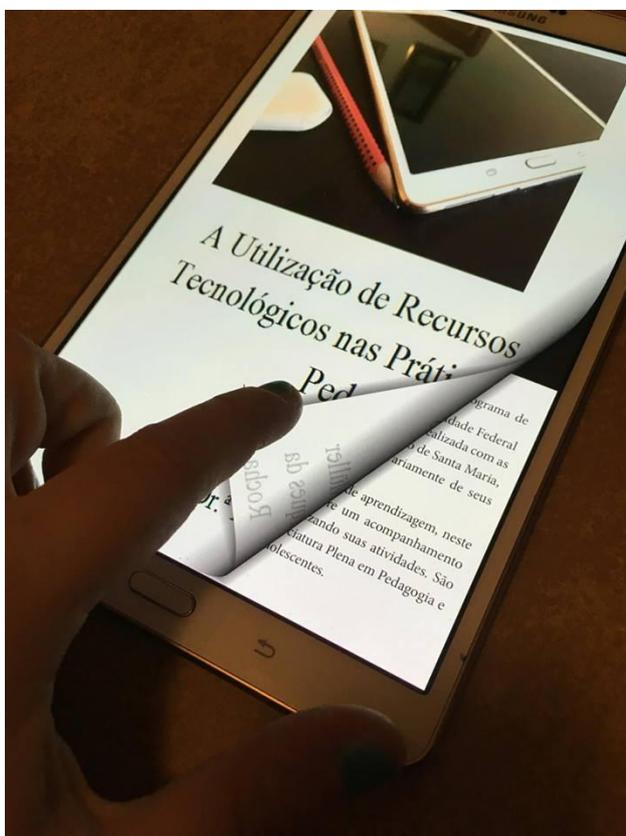


Fonte: Print realizado pelo autor

Através deste aplicativo, o livro digital pode ser observado conforme um livro na forma prática. Também pode aumentar o tamanho das letras, diminuir. A página que foi concluída a leitura pode ser marcada com uma seta vermelha, auxiliando no momento de retornar a leitura. Apresentando várias alternativas de utilização.

Conforme a Figura 24 pode-se observar o e-book sendo utilizado.

**Figura 24** – O e-book sendo utilizado através do Tablet



Fonte: Autor

Desta forma foi construído o produto, o livro digital, que apresenta todas as atividades realizadas durante as oficinas e as suas possibilidades.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias, como se pode perceber, possuem seu espaço em nossos contextos há muitos anos, sendo que se apresentam das mais diversas formas em objetos que não se imaginava ser composto ou criado a partir da tecnologia. Elas evoluíram e estão revolucionando nossas atividades diárias. Desta forma, pensa-se na possibilidade de incluí-las durante as atividades escolares das crianças e adolescentes, basta o professor realizar esta ação e interligar os conteúdos com estas inovações, algo que em determinadas circunstâncias torna-se difícil, pois alguns não possuem conhecimentos sobre estas ferramentas, outros não apresentam a aceitação de revolucionar sua metodologia, optando em permanecer com a maneira tradicional.

O que torna a acontecer é o fato das novas gerações estarem cada vez mais próximas destas tecnologias, e alguns profissionais que trabalham com as crianças mais afastadas delas. Pensando nesta possibilidade de incluir os artifícios nas metodologias escolares, optou-se por trabalhar esta questão em uma Classe Hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria que realiza atividades de assistência escolar às crianças e adolescentes que estão hospitalizadas. As autoras Ortiz e Freitas (2005, p. 42) afirmam que

A participação da criança hospitalizada na vida escolar, mesmo em regime domiciliar de estudos, faz com que se perceba ainda membro de uma classe, fortalece seu desejo de pertencimento social e o afastamento prolongado ou ausências esporádicas da escola não produziram tantos prejuízos acadêmicos.

E assim, a criança mesmo apresentando-se em um momento de afastamento do espaço formal se sentirá incluída e pertencendo àquele grupo.

A partir do trabalho realizado, pode-se observar que a inclusão das tecnologias móveis durante as atividades de reforço puderam qualificar e aprimorar estes momentos.

Por meio dos planos de aulas apresentados durante as oficinas (ANEXOS) e colocados em prática pelas professoras bolsistas no CTCriaC, as crianças e adolescentes tiveram uma boa recepção e utilização dos Tablets. Segundo a Bolsista A (2016), “Os alunos receberam muito bem este novo meio tecnológico na

aprendizagem [...] foi algo que despertou bastante a curiosidade deles em descobrir quais eram as atividades que estavam ali, foi bastante válido”. Mas também teve uma grande ênfase em determinada faixa etária, segundo a Bolsista B (2016) “Todos praticamente gostaram, principalmente a educação infantil receberam muito bem, a maioria já conhecia, mas os que não conheciam se apaixonaram, teve cem por cento de aproveitamento”.

Sobre esta questão da faixa etária sentir-se mais encantada pela ferramenta, o Setor Educacional (2016) também pode evidenciar “E realmente, a educação infantil já possui um apreço por isto, parece uma descoberta, parece que esta geração já nasceu sabendo”.

Retoma-se a questão que foi abordada nos primeiros capítulos sobre a tecnologia na infância de hoje, as crianças ao virem ao mundo já possuem uma relação precoce com o uso das tecnologias. Desta forma, procurou-se encontrar maneiras e objetos que possam capturar a atenção e o entusiasmo das crianças durante suas atividades escolares, já que seu mundo hoje se apresenta totalmente mais tecnológico.

Ao realizar a inserção do uso dos Tablets nas atividades de reforço escolar, tinham-se como objetivos ser averiguado enquanto uma forma de contribuir com o ensino dos pacientes, como também com o planejamento das professoras/bolsistas que realizam este trabalho, proporcionando uma facilidade para poderem explicar os conteúdos de uma forma mais acessível e relacionável.

Como no caso da aprendizagem sobre a importância da higiene, do cuidado de manter as mãos sempre limpas, esta atividade pode ser realizada pela bolsista com as crianças a partir do uso do Programa Paint pedindo para que a criança contribuísse fazendo o desenho de sua mão e marcando de outra cor os locais em que realizava a higiene (mais nos dedos, na palma da mão). Ainda, há a oportunidade de serem realizados questionamentos acerca da importância de realizar também entre os dedos, no dorso da mão. Também pode ser realizada a atividade sobre alimentos, que em outros momentos e sem a utilização de uma ferramenta móvel se resumiria em atividade oral ou na folha.

A partir das atividades realizadas pode-se perceber o entusiasmo das crianças ao utilizar uma nova metodologia para aprenderem, questionaram mais e mostraram-se mais curiosas pela novidade, e assim, percebendo a recepção das

crianças e adolescentes com esta nova proposta e seus resultados perante o ensino e aprendizagem.

Após a realização da prática, pode-se analisar de que existiram pontos positivos e pontos negativos durante este exercício. Segundo a fala de uma das Bolsistas A (2016)

Os pontos positivos eu acredito que foi a participação dos alunos, o interesse que eles demonstraram, despertando neles a curiosidade, foi muito bem aceito por eles, veio a somar no ensino e aprendizagem dentro do hospital porque possibilitou a eles verem de outra forma e foi muito bom. (BOLSISTA A, 2016).

Já os pontos negativos relatados pelas professoras/bolsistas, foram com relação à internet e ao Tablet utilizado, sendo que este realizava algumas ações inesperadas durante as atividades, como no caso, trancar a atividade em execução.

Pensa-se que esta proposta pode trazer grandes benefícios para a relação entre educação e tecnologia, contribuindo também para os trabalhos realizados no local da pesquisa. Pois, na caminhada de pesquisa em 2015 já se obteve em reflexões conjuntas entre o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede e o Setor Educacional uma aceitação por parte das profissionais em realizarem a utilização destas ferramentas.

**Figura 25** - Criança utilizando um Tablet durante o acompanhamento escolar



Fonte: Bolsista

Sendo assim, poder oferecer a estes profissionais da educação um suporte a uma nova metodologia de ensino e aprendizagem para realizarem suas atividades é algo gratificante, pois se mostra a verdadeira possibilidade de fazer diferença na educação, e deixar prevalecer esta vontade de aprender por parte das crianças e adolescentes que por algum motivo de saúde encontram-se afastadas dos seus contextos escolares formais, proporcionando um momento de prazer e alegria.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Fabio E. **O que é e-Book?**. 2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/educacao/1519-o-que-e-e-book-.htm>>. Acesso em: 08 de nov de 2015.

BARBOSA, Débora N. F.; BASSANI, Patrícia B. S. Em direção a uma aprendizagem mais lúdica, significativa e participativa: experiências com o uso de jogos educacionais, tecnologias móveis e comunidade virtual com sujeitos em tratamento oncológico. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. V. 11, Nº. 1, Julho 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41622>> Acesso em: 15 de set de 2014.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tabia B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010. (2. ed. atual. ortog.)

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais da Revisão nº 1a 6/1994 - 35.ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2012.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRITO, Glaucia S; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e Novas Tecnologias um re-pensar**. 2. ed. rev, atual, e ampl. Curitiba: Ibpex, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa** dicionário. 7. ed., Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

FELIPINI, Dailton. **Ebooks e livros: o futuro invadindo o presente**. 2015. Disponível em: <<http://www.e-commerce.org.br/artigos/ebooks-livros.php>> Acesso em: 14 de out de 2015.

FILHO, Milton M. A. **O e-book é irreversível!**. 2015. Disponível em: <[http://www.mbooks.com.br/artigo\\_o\\_ebook\\_e\\_irreversivel.html](http://www.mbooks.com.br/artigo_o_ebook_e_irreversivel.html)>. Acesso em 06.nov.2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

GABBI, Guilherme D.; MIGOTTO, Jonas. Mais que uma sala. **Revista TXT.** 17. ed 2015. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/revistatxt/?p=1180>> Acesso em: 14 out de 2015.

GARCIA, Simone H. **As tecnologias de informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluna hospitalizada.** 2008 p.91 Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, 2008.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LHANO, José G. ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola.** Edição Loyola: São Paulo, 2006.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?.** 12.ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MERCADO, Luís P. L. **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ORTIZ, Leodi C. M. **Classe hospitalar: reflexões sobre sua práxis educativa.** 2002. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, 2002.

ORTIZ, Leodi C. M; FREITAS, Soraia N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre a saúde e a educação.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar.** 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>. Acesso em: 06 de nov de 2015.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo.** 32. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VITALI, Claudia F. **O uso de tecnologias móveis no processo de sensibilização da língua espanhola com crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. Dissertação de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, 2015.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APÊNDICE

## **APENDICE A - Entrevista semiestruturada Aplicado as Professoras Bolsistas**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

#### **Pesquisa Piloto com as bolsistas do Setor Educacional do Hospital Universitário de Santa Maria**

A pesquisa tem por objetivo realizar uma entrevista semiestruturada com as bolsistas que realizam atividades de acompanhamento escolar com as crianças do CTCriac e da Pediatria, a fim de obter um panorama referente as metodologias e recursos tecnológicos utilizados, averiguando as principais competências, dificuldades, interesses e possibilidades na apropriação das tecnologias educacionais em rede, especialmente os tablets.

Sendo que a entrevista faz parte do projeto de dissertação de mestrado da aluna Jaqueline Müller, do Programa de Pós Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria. O estudo é desenvolvido sob orientação da professora Dra. Karla Marques da Rocha.

1. Que tipo de material/metodologia você costuma utilizar para o acompanhamento escolar das crianças e adolescentes?
2. Os alunos demonstram interesse em participar das atividades que caracterizam o acompanhamento escolar?
3. Existe alguma cooperação/interação com o professor da escola em que a criança ou o adolescente está matriculado?
4. Como você registra as atividades realizadas do “acompanhamento escolar”?
5. Você utiliza recursos tecnológicos para as atividades de acompanhamento escolar?

6. Você considera importante a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem? Por quê?
7. Você gostaria de participar de um projeto que visa a inserção das tecnologias móveis, especialmente os tablets no processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes?
8. Caso afirmativo, existe algum interesse de aprendizagem específico?
9. Quais são as suas expectativas em relação a aceitação e adaptação das crianças e adolescentes em relação a utilização dos dispositivos móveis, tablets nas atividades de acompanhamento escolar?

## APÊNDICE B - OFICINAS

**Título:** Apresentação.

Discussão sobre as Tecnologias Educacionais em Rede.

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 17.09.15 às 8h

**Carga Horária:** 1h30min

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Refletir sobre questões referentes ao surgimento das tecnologias;
- Conhecer sua origem e suas mudanças ao longo do tempo;
- Perceber o quanto as tecnologias possuem grandes influências em nossas vidas.

**Descrição da oficina:**

A oficina terá início no dia 17 de setembro às 8h da manhã, com duração de 1h30, com uma breve explicação do que será trabalhado ao longo destes dias. Sendo realizada em primeiro momento uma apresentação da pesquisa que vem sendo concretizada.

Após será realizada uma discussão em relação à inclusão das Tecnologias em Rede na Educação, tendo como base as leituras da autora Kenski (2011), que farão com que possamos conversar sobre estas inovações que vem surgindo e transformando os nossos dias diferentes. Pretende-se que este espaço e este momento seja um local de trocas de informações em que os ouvintes irão dialogar sobre suas vivências com as tecnologias durante suas atividades educacionais.

Realizando as seguintes interrogações:

“ - Se já fizeram o uso de tecnologias durante seus trabalhos? ”

“ - O quanto poderia diferenciar estes momentos se fossem utilizadas novas inovações tecnológicas? ”

“ - Se acreditam que a utilização de Tablets pode facilitar algumas atividades, e quais eles imaginam que possa? ”

Esta conversa seria uma forma de compreender a ideia e interpretação que os mesmos possuem em relação a estes avanços em nossa sociedade.

Após este diálogo será disponibilizado por meio eletrônico (e-mail) para as bolsistas um capítulo do livro Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância da autora Vani Moreira Kenski, para que possa ser debatido no início do próximo encontro.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

## **SEGUNDA OFICINA**

**Título:** A utilização de Tablets

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 22.09.15 às 9h

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Instigar a possibilidade da utilização do Tablet;
- Manusear a ferramenta para esclarecimento de dúvidas e informações.

**Descrição da oficina:**

Neste encontro será realizada uma conversa com as bolsistas em relação ao texto disponibilizado para elas na oficina anterior. Sendo retomado para assim dar início a apresentação do instrumento que será utilizado ao longo de todos os outros encontros. Em seguida será realizada uma apresentação do recurso tecnológico escolhido, sendo este o Tablet, que ficará à disposição das bolsistas para que fiquem habituadas com esta tecnologia e suas ferramentas, sendo mostrada questões em relação a criação de pastas e algumas configurações, esclarecendo dúvidas que irão surgindo ao longo da conversa.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### TERCEIRA OFICINA

**Título:** A utilização do YouTube como suporte no processo de ensino e aprendizagem

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 29.09.15 às 8h30min

**Carga Horária:** 1h30min

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Conhecer vídeos do YouTube que possam ser utilizados na educação;
- Verificar as formas e maneiras de inserção do YouTube no processo de ensino e aprendizagem.

**Descrição da oficina:**

Neste terceiro encontro, será apresentado as professoras/bolsistas o YouTube, sua história de criação e suas funções, sendo questionada a elas se possuem alguma página onde podem disponibilizar os seus vídeos.

Após será feita uma discussão em relação à utilização do YouTube como suporte no processo de ensino e aprendizagem, a importância do ato de selecionar o que o seu destinatário poderá assistir, sendo mostrado e realizado comentários sobre vídeos que poderiam contribuir para os estudos e compreensão de determinados assuntos, sendo estes para crianças de nível de educação infantil como também para ensino fundamental e médio.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### QUARTA OFICINA

**Título:** Discussão sobre jogos educativos, conhecendo alguns que podem ser utilizados no Tablet

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 08.10.15 às 9h

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Conhecer alguns jogos educativos que contribuam na aprendizagem das crianças e adolescentes;
- Refletir suas possibilidades enquanto ferramentas para o ensino e aprendizagem.

**Descrição da oficina:**

O desenvolvimento da oficina acontecerá da seguinte forma, inicialmente irei receber as professoras/bolsistas e conversaremos sobre a utilização dos jogos, se elas já utilizaram e tem conhecimento sobre alguns. Após será mostrado para elas algumas possibilidades de jogos para educação infantil e após será mostrada exemplos para ensino fundamental e médio. Refletindo sobre as contribuições que cada um poderia promover durante o ensino e aprendizagem dos estudantes.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

**QUINTA OFICINA**

**Título:** Oficina do Programa Paint para construção de história em quadrinho e atividades de aprendizagem

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 15.10.15 às 9h

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

Conhecer possibilidades de utilização do Programa Paint.

**Descrição da oficina:**

Esta oficina possui o propósito de trabalhar com um instrumento que geralmente conhecemos, mas que não sabemos todas as atividades que ele pode elaborar. Para iniciar, será realizada primeiramente o questionamento se as professoras/bolsistas saberiam quais as atividades que podemos realizar utilizando o Programa Paint. Após as respostas, iremos mostrar para elas as várias possibilidades de construirmos atividades de aprendizagem por meio deste instrumento, como ilustrar histórias, atividades matemáticas, relacionar as palavras

aos desenhos, entre outras. Também será apresentada a possibilidade de realizar histórias em quadrinhos por meio dele. Ao final elas serão novamente questionadas perguntando se sabiam que teria esta possibilidade que foi apresentada para elas.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### **SEXTA OFICINA**

**Título:** Uso do tablet como uma fonte de registros e diários de campo.

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 22.10.15 às 9h

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Conhecer novas possibilidades de registrar atividades escolares.

**Descrição da oficina**

Neste encontro serão realizadas reflexões a cerca das possibilidades que existem para os profissionais da educação realizar seus registros e planejamentos das turmas. Momento este que será observado o uso do aplicativo Additio como instrumento para organização das tarefas, diários da escola, organização das avaliações, calendários, anotações e reuniões. E também verificando a possibilidade de utilizar o aplicativo agenda do estudante para esta tarefa de registrar as anotações. Revendo o quanto os diários de aula se tornam relevantes ao final de cada atividade.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### **SÉTIMA OFICINA**

**Título:** A utilização de imagens e músicas na Educação

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 19.11.15 às 8h30

**Carga Horária:** 1h30min

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Discutir e conhecer as possibilidades que podem surgir ao serem utilizadas as imagens e a música na educação.

**Descrição da oficina**

Neste encontro será realizada uma breve discussão a cerca da contribuição e importância da seleção e utilização de imagens e música durante as atividades didáticas.

Sendo que a imagem e a música podem influenciar muito durante a compreensão e realização das atividades.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

## OITAVA OFICINA

**Título:** Como utilizar o Edmodo

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 26.11.15 às 8h30min

**Carga Horária:** 1h30min

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Conhecer as formas de como utilizar o Edmodo em atividades escolares.

**Descrição da oficina**

Esta oficina terá como temática o Edmodo. Sendo que primeiramente será questionado se alguém conhece ou sabe o que é o Edmodo. A partir das respostas das professoras/bolsistas será dada continuidade mostrando no Tablet o que é. Apresentando suas possibilidades enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem, e explicando como poderíamos utilizar, sendo que a próxima oficina será a distancia e utilizando este instrumento.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;

- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### **NONA OFICINA**

**Título:** Atividade à distância – via EDMODO

**Local e Realização:** A distância

**Data:** -

**Carga Horária:** -

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Vivenciar na prática a experiência de utilizar o Edmodo;
- Refletir a possibilidade de utilizar o blog na educação.

**Descrição da oficina**

Esta oficina irá acontecer à distancia, sendo que será uma forma de perceber o quanto as professoras/bolsistas compreenderam sua forma de funcionamento. Sendo que para seu uso, será disponibilizado um link de um texto sobre a utilização do Blog na Educação, já que este será a próxima temática das oficinas.

Será um momento de conversa por meio de comentários onde cada uma poderá descrever o que compreendeu sobre a leitura realizada. Também será retomada no próximo encontro.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

### **DÉCIMA OFICINA**

**Título:** Blog, uma ferramenta que pode ser utilizada na Educação

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 03.12.15 às 8h30min

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Conhecer novas possibilidades da utilização do blog na educação.

**Descrição da oficina**

Conforme discutido na oficina anteriormente, iremos conversar sobre o que foi compreendido por elas durante a leitura. As formas que podemos utilizar o blog no contexto escolar. Sempre realizando por meio de um diálogo as discussões.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

**DÉCIMA PRIMEIRA OFICINA**

**Título:** Apresentação de três atividades construídas pelas professoras bolsistas, confraternização e fechamento.

**Local e Realização:** UFSM, Centro de Educação (Prédio 16) – Sala 3144

**Data:** 15.12.15 às 9h

**Carga Horária:** 2h

**Participantes:** Bolsistas do Setor Educacional do HUSM.

**Coordenação:** Jaqueline Müller

**Objetivos:**

- Refletir sobre as construções realizadas ao longo do processo das oficinas;
- Confraternizar e dialogar as contribuições que puderam ser evidenciadas.

**Descrição da oficina**

Nesta última oficina, pretende-se realizar no primeiro momento a apresentação dos planejamentos que foram solicitados para as professoras/bolsistas, com o intuito de perceber o quanto conseguiram compreender a proposta das oficinas de incluir as tecnologias nas metodologias.

E o outro momento proposto é de dialogar entre o grupo, as contribuições que estes encontros puderam trazer, ou se tiverem alguma sugestão do que acharam que poderia ser diferente.

**Avaliação:**

- A participação efetiva das bolsistas durante todo o processo do projeto;
- Comprometimento durante a realização e discussão das temáticas.

## **APÊNDICE C – Entrevista Semiestruturada após a utilização dos Tablets**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

#### **Pesquisa Piloto com as bolsistas do Setor Educacional do Hospital Universitário de Santa Maria**

A pesquisa tem por objetivo realizar uma entrevista semiestruturada com os pacientes (crianças e adolescentes), coordenação do Setor Educacional/HUSM e bolsistas que realizam atividades de reforço escolar com as crianças do CTCriac e da Pediatria, a fim de obter um panorama após a utilização das Tecnologias Móveis nas suas atividades, averiguando as principais, dificuldades e possibilidades na apropriação das tecnologias educacionais em rede, especialmente os tablets.

Sendo que a entrevista faz parte do projeto de dissertação de mestrado da aluna Jaqueline Müller, do Programa de Pós Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria. O estudo é desenvolvido sob orientação da professora Dra. Karla Marques da Rocha.

1. O que você achou da recepção dos alunos sobre a utilização dos Tablets?  
Eles gostaram?
2. As atividades elaboradas ao longo dos acompanhamentos pedagógicos conseguiram ser realizados tranquilamente a partir da utilização as tecnologias?
3. Quais foram os pontos positivos e negativos que encontraste na utilização desta ferramenta durante as atividades?
4. Foi observado alguma mudança no ensino e aprendizagem das crianças após a inclusão das tecnologias?

5. As suas atividades enquanto profissional da área educacional foram mais aprimoradas com esta utilização?

Entrevista semi-estruturadas para as crianças e adolescentes

1. Você gostou de utilizar os Tablets em suas atividades?
2. Foi mais fácil realizá-las utilizando os Tablets?
3. Você gostaria que sempre fosse assim?
4. Após a utilização dos Tablets, qual a forma que você mais gostou de realizar os estudos, por meio dos Tablets ou na maneira anterior utilizada, sem eles? Por quê?

**ANEXO**

## ANEXO A

### PLANOS DE AULA A

**Título:** Formas geométricas: O tangram.

**Carga Horária:** 40 min.

**Clientela:** Anos iniciais do Ensino Fundamental 2º ou 3º ano.

**Justificativa:** Sabendo da importância da utilização de atividades lúdicas para aquisição de habilidades necessárias para o ensino da matemática, o uso do jogo “tangram” e das tecnologias desperta o interesse do aluno, pois são atividades diferentes que possibilitam um maior interesse do aluno em conhecer e aprender sobre determinado conteúdo.

#### **Objetivos**

**Geral:** Proporcionar ao aluno um aprendizado mais prazeroso e significativo sobre as formas geométricas a partir do tangram e dos recursos tecnológicos.

#### **Específicos:**

- Conhecer a origem do tangram;
- Desenvolver o raciocínio lógico e geométrico;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Compor e decompor figuras usando o Tangram;
- Aproximar o aluno das tecnologias;
- Conhecer as formas geométricas;
- Desenvolver a leitura e interpretação textual.

#### **Metodologia/Operacionalização.**

**1º momento:** Lenda do Tangram.

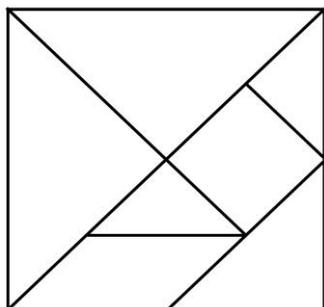
Entregarei para o aluno uma folha impressa com a lenda do tangram para ser realizada a leitura e em seguida irei explicar o que é o tangram, sua composição e sua utilização.

#### *A lenda do Tangram*

*Diz a lenda que um sábio chinês chamado Tan deveria levar ao Imperador uma placa quadrada de jade, mas, no caminho o sábio tropeçou e deixou cair a placa que se partiu em 7 pedaços geometricamente perfeitos. Eis que o sábio tentou remendar e a cada tentativa surgia uma nova figura. Depois de muito tentar ele finalmente conseguiu formar novamente o quadrado e o levou ao Imperador. Os 7 pedaços representariam portanto as 7 virtudes chinesas onde uma delas com certeza seria a paciência. O sábio mostrou a seus amigos as figuras que havia conseguido montar e a cada um construiu um Tangram e popularizaram o jogo*

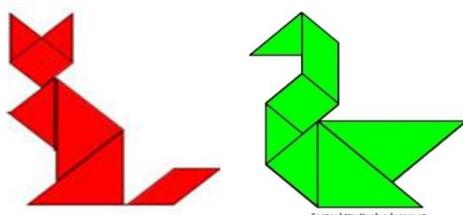
**2º momento:** Apresentação do tangram, recorte e montagem.

Levarei a figura do tangram, o aluno deverá cortar o tangram e depois tentar montá-lo novamente formando um quadrado.



**3º momento:** Montando outras figuras com o tangram.

Com a utilização do tablet pedirei para que as crianças abram o paint e o utilizem como ferramenta para desenhar figuras com as formas geométrica do tangram.



#### **Viabilidades**

#### **Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Folhas impressas;
- Tesoura.

#### **Avaliação da Atividade**

A avaliação do aluno será feita a partir de participação e interesse nas propostas.

### **PLANO DE AULA B**

**Títulos:** Conhecendo os animais.

**Carga Horária:** 30 min.

**Clientela:** Educação infantil 4 a 6 anos de idade.

**Justificativa:** O tema “animais” é muito importante de ser trabalhado com crianças pequenas, pois além da construção do conhecimento o tema dá condições para que as crianças desenvolvam o respeito, o cuidado que devemos ter com o meio ambiente e com os seres vivos. Este tema provoca bastante interesse e curiosidade nas crianças, e com a utilização das tecnologias acredito que possibilita ainda mais à criança a interação com aquilo que está sendo trabalhado.

#### **Objetivos**

**Geral:** Fazer com que a criança amplie o conhecimento sobre a variedade de animais que existem e suas características.

#### **Específicos:**

- Observar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre os animais;
- Diferenciar os sons produzidos pelos animais;
- Desenvolver o raciocínio lógico;

- Desenvolver a coordenação motora;
- Aproximar o aluno das tecnologias.

### **Metodologia/Operacionalização.**

#### **1º momento:**

Inicialmente conversarei com a criança pedindo que animais ela conhece, se ela tem preferência por algum, se possui um animal de estimação, etc. Em seguida irei oferecer um livro de literatura infantil que fala sobre os animais.

#### **2º momento:**

Com a utilização do tablet, apresentarei para a criança o jogo “Smart Baby Game” que mostram imagens de animais e a partir do toque da criança em cima de determinado animal ele reproduz o som do animal. Deixarei a criança explorar livremente o jogo fazendo as intervenções necessárias.

#### **3º momento:** Confeção de palitoches.

Levarei algumas imagens impressas de alguns animais vistos durante a aula, pedirei para que a criança escolha seu preferido. Farei a proposta para que a criança pinte a imagem, recorte para confeccionarmos palitoches.

### **Viabilidades**

#### **Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Lápis de cor;
- Tesoura;
- Cola;
- Palito de picolé;
- Livro de literatura infantil.

### **Avaliação da Atividade**

A avaliação do aluno será feita a partir de participação e interesse nas propostas.

## **PLANO DE AULA C**

Dados de Identificação

**Títulos:** Rotação e translação da terra.

**Carga Horária:** 40 min.

**Clientela:** Anos iniciais do Ensino Fundamental - 5º ano.

**Justificativa:** Sabendo que as crianças são muito curiosas, é importante trazer para sala de aula métodos que ajudem tanto a criança quanto o professor no processo ensino-aprendizagem.

Com isso, a utilização de vídeos desperta o interesse na criança diante dos conteúdos programáticos, possibilitando uma aproximação maior do aluno com o conhecimento.

### **Objetivos**

**Geral:** Fazer com que a criança entenda o porque do dia e da noite a partir do estudo sobre os movimentos da terra.

**Específicos:**

- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Aproximar o aluno das tecnologias;
- Entender porque ocorre o dia e a noite.
- Explorar os conceitos de rotação e translação;
- Desenvolver a leitura e interpretação textual.

**Metodologia/Operacionalização.**

**1º momento:** Inicialmente conversarei pedindo a criança se ela sabe porque existe o dia e a noite. Depois de escutar as hipóteses da criança vou explicar que a terra realiza dois movimentos: rotação e translação.

Vou levar para a criança um vídeo onde explica porque existe o dia e noite e os dois movimentos que a terra faz: De onde vem o dia e a noite? ([https://www.youtube.com/watch?v=Nux\\_3PVdo9U.](https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U))

**2º momento:** Depois de olhar o vídeo vou entregar uma folha impressa explicando o que é rotação e translação.

## GIRANDO NO ESPAÇO!

O planeta Terra está sempre se movimentando no espaço. Ele gira em torno de si mesmo e em torno do Sol. Esses dois movimentos acontecem ao mesmo tempo. São eles: movimento de rotação e movimento de translação.

**Movimento de rotação**  
É o movimento que a Terra faz quando gira em torno de si mesma. A Terra leva 24 horas para dar uma volta completa em torno de si mesma. É por causa desse movimento que ocorrem o dia e a noite.

**Movimento de translação**  
É o movimento que a Terra faz em torno do Sol. A Terra gasta 365 dias e 6 horas para dar uma volta completa em torno do Sol. É por causa desse movimento que acontecem as estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.

Ao girar em torno do Sol, a Terra percorre um caminho que se chama órbita.

**3º momento:** Vou pedir para que a criança escreva um texto explicando o que ela entendeu sobre o que foi estudado.

#### **Viabilidades**

#### **Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Folha impressa;
- Papel;
- Lápis.
- 

#### **Avaliação da Atividade**

A avaliação do aluno será feita a partir de participação e interesse nas propostas.

### **PLANOS DE AULA D**

**Títulos:** Higiene e Saúde.

**Carga Horária:** 20 minutos

**Cientela:** Educação Infantil

**Justificativa:** Visto que muitas doenças podem ser transmitidas através da má higienização das mãos, torna-se necessário trabalhar a higienização correta das mãos com os alunos.

#### **Objetivos:**

**Geral:** Trabalhar com os alunos de forma lúdica a importância da higienização correta das mãos antes das refeições.

#### **Específicos:**

- Identificar como os alunos higienizam as mãos.
- Esclarecer as dúvidas dos pacientes/alunos referentes ao porquê higienizar as mãos antes das refeições.

**Metodologia/Operacionalização:** No primeiro momento será realizada uma conversa com os alunos sobre a importância da higienização das mãos antes das refeições e de que maneira os alunos realizam a higiene das mãos.

No segundo momento os alunos assistiram ao vídeo da Turma da Clarinha, higiene e saúde que aborda o tema.

No terceiro momento os alunos irão desenhar suas mãos no programa paint, utilizando o tablet e irão pintar as partes da mão que se acumulam mais sujeira.

**Viabilidades :** possuir recurso tecnológico móvel.

**Recursos Materiais:** vídeos, tablet.

**Avaliação da Atividade:** Será avaliado através da participação e interesse dos alunos.

**Bibliografia:**

<https://www.youtube.com/watch?v=k2z0ppvRqEY>

### PLANO DE AULA E

**Títulos:** Jogar e Aprender

**Carga Horária:** 20 h

**Clientela:** Alunos do 3º ao 6º ano.

**Justificativa:** Devido ao número cada vez menor do consumo de frutas por crianças, busca-se através deste recurso incentivá-los a um maior consumo, bem como diversificar as frutas ingeridas.

**Objetivos:**

**Geral:** Apresentar aos alunos os tipos de frutas que existem.

**Específicos:**

- Identificar quais as frutas que os alunos consomem mais diariamente.
- Identificar quais as frutas que tem menor aceitabilidade.

**Metodologia/Operacionalização:** Inicialmente será realizada uma conversa introduzindo a importância do consumo de frutas no nosso cotidiano. Após os alunos irem utilizar o aplicativo para identificar as frutas e posteriormente será realizado uma discussão sobre as frutas que eles mais e menos consomem.

**Viabilidades:** Para que a atividade aconteça é necessário ter a disposição uma tecnologia móvel.

**Recursos Humanos:** Alunos

**Recursos Materiais:** Tablet

**Avaliação da Atividade:** Avaliar a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas.

### PLANO DE AULA F

**Títulos:** Utilização do Programa Paint (Origem dos alimentos)

**Carga Horária:** 20 min

**Clientela:** Alunos do 3º ao 5º ano.

**Justificativa:** Muitas crianças desconhecem a origem de produção de muitos alimentos consumidos por elas. É importante destacar que os alimentos não vêm do mercado que eles se desenvolvem na natureza.

**Objetivos:**

**Geral:** Apresentar aos alunos a origem dos alimentos por eles consumidos.

**Específicos:**

- Avaliar se os alunos sabem a origem dos alimentos consumidos.
- Identificar quais alimentos os alunos tem mais dificuldade em saber a origem.

**Metodologia/Operacionalização:** os alunos utilizaram a ferramenta do paint para ligarem os alimentos no seu local de produção de origem. Nas opções estará laranja, uva, limão, milho, feijão, árvore, parreira, espiga etc.

**Recursos Humanos:** Alunos

**Recursos Materiais:** Tablet ou computador

**Avaliação da Atividade:** Avaliar a participação e o interesse dos alunos na atividade e a compreensão deles na hora da atividade.

## PLANO DE AULA G

**Títulos:** Eu posso comer tudo que eu quero?

**Carga Horária:** 45 minutos de aula.

**Clientela:** Crianças de 7 a 8 anos de idade.

**Justificativa:** Sabe-se que uma boa alimentação é muito importante para nossa saúde e, as crianças tem uma forte tendência a ingerirem alimentos que não são tão saudáveis como: salgadinhos, balas, chicletes, etc.

Com isso é necessário desenvolver a consciência crítica sobre a própria alimentação, bem como, uma boa educação alimentar.

**Objetivos:**

**Geral:** Compreender que uma boa alimentação faz de nós pessoas mais saudáveis.

**Específicos:**

- Compreender a importância de uma alimentação saudável;
- Conhecer a função dos rótulos/embalagens de cada alimento;
- Refletir sobre os próprios hábitos alimentares;
- Desenvolver a linguagem escrita.

**Metodologia/Operacionalização:**

1º momento:

Iniciarei partindo dos conhecimentos prévios do aluno, perguntando a ele sobre o que pensa sobre alimentação saudável e quais alimentos ele considera serem saudáveis.

2º momento:

Assistiremos ao vídeo disponível no tablet, denominado “Se alimentar bem é bom” e posteriormente comentaremos sobre o mesmo.

3º momento:

Solicitarei que a partir do vídeo e da conversa, o aluno escreva um pequeno texto contando sobre como é sua alimentação e se a partir do que vimos ele acredita que tem uma boa educação alimentar.

**Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Folha de ofício;
- Vídeo disponível através do canal YouTube.

**Avaliação da Atividade:**

A avaliação será feita a partir da participação e empenho do aluno.

## PLANO DE AULA H

**Título:** A diversidade animal.

**Carga Horária:** 45 minutos de aula.

**Clientela:** Crianças de 4 a 5 anos de idade.

**Justificativa:** Crianças desta faixa etária tem um grande interesse em desvendar o mundo animal, o qual é rico em diversidade. Com isso é possível aliar a tecnologia como ferramenta potencializadora desta descoberta.

**Objetivos:**

**Geral:** Reconhecer e nomear diferentes animais, tanto domésticos quanto selvagens.

**Específicos:**

- Conhecer algumas características de cada animal.
- Diferenciar animais domésticos de animais selvagens.

**Metodologia/Operacionalização:**

1º momento:

Iniciarei partindo dos conhecimentos prévios do aluno, questionando-o sobre quais animais o mesmo conhece, se ele convive com algum animais em casa, etc.

2º momento:

Explicarei que existem animais domésticos que são os que temos maior contato como por exemplo em nossas casas, e existem os animais selvagens que não são domésticos. Utilizarei algumas imagens no tablet para que a criança possa visualizar e conhecer alguns exemplos.

3º momento:

Utilizaremos o tablet para interagir com um aplicativo chamado “Smart Baby” que mostra os sons de cada animal, o qual está adequado à faixa etária da criança.

4º momento:

Disponibilizarei uma folha de ofício e materiais de pintura para que a criança possa desenhar os animais que ela mais gostou de conhecer e/ou os animais de estimação que ela tem em sua casa.

**Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Folha de ofício;
- Canetinha/Lápis de cor.

**Avaliação da Atividade:** A avaliação será feita a partir da participação e empenho do aluno.

## PLANO DE AULA I

**Títulos:** Qual é o verdadeiro significado do Natal?

**Carga Horária:** 45 minutos de aula

**Clientela:** Crianças de 8 a 9 anos de idade

**Justificativa:** Devido à época do ano que estamos presenciando/vivendo, onde o Natal é visto como uma data “consumista” é importante que as crianças conheçam o verdadeiro significado do Natal, bem como, o surgimento desta comemoração.

**Objetivos:**

**Geral:**

Entender a origem/surgimento da comemoração natalina.

**Específicos:**

- Compreender a comemoração da data, não apenas como “um dia de trocar presentes”;
- Conhecer os símbolos do Natal;
- Desenvolver o hábito da pesquisa como fonte de informação;

- Realizar interpretação textual.

**Metodologia/Operacionalização:**

1º momento:

Primeiramente questionarei o aluno sobre o que significa o Natal e se o mesmo sabe porque comemoramos esta data.

2º momento:

Entregarei um texto impresso contando a história do Natal e posteriormente faremos uma discussão e interpretação textual.

3º momento:

Falaremos sobre os símbolos natalinos e, para saber o significado de cada um, utilizaremos o Tablet como uma ferramenta de pesquisa. Após pesquisar, solicitarei que o aluno faça um registro sobre os resultados da pesquisa.

4º momento:

No último momento da aula, faremos uma apresentação sobre a pesquisa realizada, para as demais crianças que estiverem na sala de recreação. Utilizaremos imagens encontradas pelo aluno, como também a escrita produzida pelo mesmo.

**Recursos Materiais:**

- Tablet;
- Folha de ofício impressa;
- Sites para pesquisa.

**Avaliação da Atividade:**

A avaliação será feita a partir da participação e empenho do aluno.